

# **A utilização da plataforma Moodle pelos docentes da Escola Profissional Gustave Eiffel**

Uma proposta de utilização eficiente

---

**ANA ISABEL INÁCIO ELIAS**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre  
em Administração Educacional

Dezembro 2017

Versão Definitiva

ISEC Lisboa | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação

Provas para obtenção do grau de Mestre em Administração Educacional

**A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA MOODLE PELOS DOCENTES DA ESCOLA  
PROFISSIONAL GUSTAVE EIFFEL:**

Uma proposta de utilização eficiente

Autora: Ana Isabel Inácio Elias

Orientador: Professor Doutor José Reis Jorge

Co-Orientador: Mestre Pedro Bras

Dezembro de 2017

## Agradecimentos

Um “obrigado” a todos os que ficaram sem a minha presença para eu desenvolver a investigação, todos os que cederam, no ISEC, o seu tempo para me acompanhar neste processo, e à minha família que me criou com a vontade suficiente de levar todas as provas até ao fim.

Um “obrigado” a todos reconhecendo a profundidade deste sentimento ouvindo as palavras de António Nóvoa no III Encontro PIBID<sup>1</sup> UNESPAR<sup>2</sup> - 2014 sobre “Formar professores para o futuro”, que referiu que o tratado da gratidão de S. Tomás de Aquino tem 3 níveis de gratidão: (...) o nível mais superficial é o nível do conhecimento, do reconhecimento intelectual, o nível cerebral, o nível cognitivo do reconhecimento; o segundo nível é o nível do reconhecimento, do dar graças a alguém por aquilo que esse alguém fez por nós; e o terceiro nível mais profundo do agradecimento é o nível do vínculo, é o nível do sentirmos vinculados, e comprometidos com essas pessoas (...) em inglês ou alemão agradece-se ao nível mais superficial da gratidão: quando se diz “*thank you*” ou quando se diz “*zu danken*” (...) quando se diz “*merci*” em francês, quer dizer dizer uma mercê dar uma graça (...) ou “*gracias*” em espanhol. E só em português, que eu conheça, que eu saiba, é que se agradece com o terceiro nível, o nível mais profundo do tratado da gratidão. Nós dizemos “obrigado”. E obrigado quer dizer isso mesmo. Fico-vos obrigado. Fico vinculado perante vós. Fico-vos comprometido, agradecido da vossa atenção.”

---

<sup>1</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Paraná

## Resumo

O presente estudo insere-se no âmbito do Mestrado em Administração Educacional do Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC Lisboa), tendo como objeto de estudo a utilização do sistema de gestão de aprendizagem (SGA), a plataforma Moodle - a caracterização da sua utilização, por parte dos docentes - nos polos da Escola Profissional Gustave Eiffel - Amadora Sede, Amadora e Lisboa Lumiar.

O estudo pretende fazer uma análise das potencialidades da plataforma que os docentes identificam e usam, da tecnologia disponível na escola como facilitadora deste processo e das razões apontadas para a sua não utilização ou utilização menos frequente.

Foram analisados os dados académicos e profissionais dos docentes; as características das salas de formação - em termos de equipamento tecnológico disponível; os conhecimentos relativos à plataforma Moodle; conhecimentos de edição eletrónica, multimédia e de formação Moodle e os fatores que influenciarão uma alteração da forma de utilizar a plataforma.

Foi assumida uma abordagem metodológica, quantitativa de recolha e análise dos dados, tendo envolvido os professores dos polos referidos, aos quais foi aplicado um questionário.

Os resultados obtidos permitem concluir que mais de 90% dos docentes conhece a plataforma Moodle, mas apenas 33% fazem uso da mesma. Como causas mais evidentes desta utilização, referem o tempo disponível, a falta de formação e os recursos nas salas que deveriam ser mais presentes e de melhor qualidade.

O seu uso principal é como repositório de ficheiros, no entanto os docentes reconhecem várias das opções e atividades que podem realizar na plataforma.

Palavras-chave: Moodle; Formação em TIC; Desenvolvimento profissional dos professores; Conteúdos Multimédia.

## *Abstract*

*The present study is part of the Master's Degree in Educational Administration of the Higher Institute of Education and Sciences (ISEC), whose object is to study the use of the learning management system (SGA), the Moodle platform - the characterization of its use , by the teachers - at the educational establishments of the Gustave Eiffel Professional School - Amadora Sede, Amadora and Lisboa Lumiar.*

*The study intends to make an analysis of the potentialities of the platform that the teachers identify and use, of the technology available in the school as facilitator of this process and of the reasons pointed out for its non use or less frequent use.*

*The academic and professional data of the teachers were analyzed; the characteristics of training rooms - in terms of available technological equipment; the knowledge about the Moodle platform; knowledge of electronic edition, multimedia and training Moodle and the factors that will influence a change in the way to use the platform.*

*A methodological, quantitative approach to data collection and analysis was undertaken, involving the teachers of the referred educational establishments, to whom a questionnaire was applied.*

*The results obtained allow us to conclude that more than 90% of teachers know the Moodle platform, but only 33% use it. As more evident causes of this use, they mention the available time, the lack of training and the resources in the rooms that should be more present and of better quality.*

*Its main use is as a repository of files, however the teachers recognize several of the options and activities that they can carry out in the platform.*

*Keywords: Moodle; Training in ICT; Professional development of teachers; Multimedia Content.*

## Siglas e Abreviaturas

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CEF - Cursos de Educação e Formação

EPGE - Escola Profissional Gustave Eiffel

ISEC - Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa

Moodle - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*

PTE - Plano Tecnológico da Educação

SCORM: *Sharable Content Object Resource Model*

SGA - Sistema de Gestão de Aprendizagem

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

## Índice de Gráficos

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1 - Distribuição por género.....   | 19 |
| Gráfico 2 - Distribuição por género no polo da Amadora Sede.....                                 | 20 |
| Gráfico 3 - Distribuição de género no polo da Amadora Centro.....                                | 20 |
| Gráfico 4 - Distribuição por género no polo de Lisboa Lumiar.....                                | 21 |
| Gráfico 5 - Distribuição por faixa etária (anos).....  | 21 |
| Gráfico 6 - Tipos de formação que leciona na EPGE.....   | 23 |
| Gráfico 7 - Tipo de formação onde leciona maior carga horária.....                               | 24 |
| Gráfico 8 - Situação contratual.....   | 25 |
| Gráfico 9 - Número de anos de serviço na EPGE.....   | 26 |
| Gráfico 10 - Habilitações académicas.....  | 27 |
| Gráfico 11 - Computador para o docente nas salas onde leciona.....                               | 28 |
| Gráfico 12 - Videoprojector nas salas onde leciona.....  | 29 |
| Gráfico 13 - Uso do equipamento (computador e videoprojetor) .....                               | 30 |
| Gráfico 14 - Conhecimento da plataforma Moodle da EPGE.....                                      | 31 |
| Gráfico 15 - Uso da plataforma Moodle da EPGE.....   | 32 |
| Gráfico 16 - Razões do não uso da plataforma Moodle da EPGE.....                                 | 33 |
| Gráfico 17 - Recursos e atividades do Moodle que já usou.....                                    | 34 |
| Gráfico 18 - Recursos e atividades do Moodle que conhece.....                                    | 35 |
| Gráfico 19 - Nível de autonomia na realização de atividades.....                                 | 36 |
| Gráfico 20 - Formação em uso da plataforma Moodle.....   | 37 |
| Gráfico 21 - Considera importante ter formação mais aprofundada no uso da plataforma Moodle..... | 37 |

# Índice

|   |      |
|---|------|
| Agradecimentos.....   | III  |
| Resumo.....   | IV   |
| <i>Abstract</i> .....   | V    |
| Siglas e Abreviaturas.....  | VI   |
| Índice de Gráficos.....   | VII  |
| Índice.....   | VIII |
| Introdução.....   | 1    |
| 1. Quadro teórico.....  | 4    |
| 2. Estudo empírico.....   | 10   |
| 2.1. Metodologia .....  | 10   |
| 2.2. O Estudo de Caso.....  | 10   |
| 2.3. Instrumentação .....   | 12   |
| 2.3.1. Questionário .....   | 12   |
| 3. A Plataforma Moodle - recursos e atividades.....                         | 15   |
| 4. Apresentação e discussão dos dados.....                                  | 18   |
| 4.1. Apresentação e interpretação dos dados em gráfico .....                | 19   |
| 4.1.1. Distribuição por género .....  | 19   |
| 4.1.2. Distribuição por género e polo da Amadora Sede .....                 | 20   |
| 4.1.3. Distribuição por género e polo da Amadora Centro .....               | 20   |
| 4.1.4. Distribuição por género e polo de Lisboa Lumiar.....                 | 21   |
| 4.1.5. Distribuição por faixa etária .....                                  | 21   |
| 4.2. Dados Académicos e Profissionais .....                                 | 22   |
| 4.2.1. Tipos de formação que leciona na EPGE .....                          | 23   |
| 4.2.2. Área de formação em que leciona maior carga horária.....             | 24   |
| 4.2.3. Situação contratual.....   | 25   |
| 4.2.4. Número de anos de serviço na EPGE.....                               | 26   |
| 4.2.5. Habilitações académicas.....   | 27   |
| 4.3. As Salas de Formação .....   | 28   |
| 4.3.1. Computador para o docente nas salas onde leciona .....               | 28   |
| 4.3.2. Videoprojetor nas salas onde leciona.....                            | 29   |
| 4.3.3. Uso do equipamento (computador e videoprojetor).....                 | 30   |
| 4.4. A Plataforma Moodle .....  | 31   |
| 4.4.1. Conhecimento da plataforma Moodle .....                              | 31   |
| 4.4.2. Uso da plataforma Moodle da EPGE .....                               | 32   |
| 4.4.3. Razões do não uso da plataforma Moodle da EPGE .....                 | 33   |
| 4.4.4. Recursos e atividades do Moodle que já usou .....                    | 34   |
| 4.4.5. Recursos e atividades do Moodle que conhece .....                    | 35   |
| 4.5. Conhecimentos de edição eletrónica, multimédia e formação MOODLE ..... | 36   |
| 4.5.1. Nível de autonomia no desenvolvimento de atividades .....            | 36   |
| 4.5.2. Formação em uso da plataforma Moodle .....                           | 37   |
| 4.5.3. Importância de mais formação no uso da plataforma Moodle .....       | 37   |

|  |    |
|--|----|
| Conclusão.....                           | 39 |
| Proposta de utilização eficiente.....    | 43 |
| Bibliografia e web grafia.....           | 44 |
| Anexos.....                              | 46 |
| Texto de introdução ao questionário..... | 47 |
| Mensagem final.....                      | 48 |
| Email enviado aos docentes.....          | 49 |
| Questionário.....                        | 50 |

## Introdução

A introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação, nas salas de aula, têm sido debate e preocupação de governos, professores e instituições de ensino nas últimas décadas.

Este debate surge com a percepção da necessidade de melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem, conceitos que são necessários ter em sintonia para que os seus objetivos sejam atingidos.

A revolução tecnológica a que assistimos nas últimas décadas, as constantes solicitações tecnológicas quotidianas, a presença, quase permanente, da ligação à internet e a disponibilidade de dispositivos móveis, a preços acessíveis para grande parte da população, criou desafios na forma como os integramos no dia-a-dia e nas atividades que desenvolvemos. Este desafio também se coloca a nível do processo de ensino/aprendizagem.

A introdução de novos meios tecnológicos no ensino considera-se essencial para obter melhoria nas aprendizagens através da alteração da forma como os professores ensinam e como os alunos aprendem - características desta nova era. No entanto, estas inovações, por si só, não desbravam o caminho da “Literacia informática que pode ser definido como “conjunto de conhecimentos, competências e atitudes em relação aos computadores que levam alguém a lidar com confiança com a tecnologia computacional na sua vida diária” segundo Miranda (McInnerney, McInnerney & Marsh; Soloway, Turk & Wilay, citados por Tsai & Tsai, 2003, p. 48). Muitos docentes/formadores apresentam, ainda, muita resistência em adaptar o seu formato de ensino para as novas realidades tecnológicas disponíveis, alegando falta de tempo, de conhecimentos técnicos e da existência de currículos e conteúdos desenvolvidos que facilitem este processo.

A Escola Profissional Gustave Eiffel disponibiliza, desde Outubro de 2009, a plataforma Moodle, a alunos e professores, por forma a tirar partido das potencialidades desta plataforma para uso como AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, não apenas no

sentido remoto, mas também como auxiliar em sala de aula, através das suas potencialidades e funcionalidades disponíveis.

A plataforma Moodle foi criada por Martin Dougiamas, um programador web Australiano, que trabalha com a internet desde 1986 e que em 1999 experienciou a criação da plataforma Moodle - acrónimo de "*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*", sendo uma comunidade virtual (Moodle.org), envolvendo administradores de sistemas, professores, pesquisadores, designers de conteúdo pedagógico, desenvolvedores e programadores" ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Martin\\_Dougiamas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Dougiamas)).

A comunidade Moodle.org apresenta-se com a missão de "*Empowering educators to improve our world*" que significa capacitar os educadores para melhorar o mundo e, criada em regime de código aberto, permite que em todo o mundo os programadores interessados possam desenvolver e incluir as suas melhorias ou personalizações por forma a disponibilizar aos interessados todo o potencial desta ferramenta (<https://docs.moodle.org/dev/Mission>). Apresenta um carácter intrínseco e explícito de auxílio, de coadjuvante dos educadores no processo de desenvolvimento da sua atividade.

A plataforma de aprendizagem é baseada em software livre que continua a ser desenvolvido por uma comunidade de programadores em todo o mundo, para além de haver suporte técnico para os utilizadores, entre outras melhorias à mesma. A fundação ([www.moodle.org](http://www.moodle.org)) e a empresa ([www.moodle.com](http://www.moodle.com)) fornecem o apoio para o desenvolvimento e apoio à sua instalação.

Visando a análise da utilização, por parte dos professores de algumas das escolas - Venda Nova, Amadora e Lumiar - este estudo centra-se na investigação dos fatores facilitadores/dissuasores de utilização da plataforma, pelos docentes - a partir daqui assim apelidados os professores, docentes ou formadores -, no ano letivo 2016/2017. Faz parte da investigação, ainda, a análise de algumas das opções disponibilizadas pela ferramenta que são usadas pelos docentes e a identificação de fragilidades a nível de competências informáticas (*soft skills*).

Após a análise dos resultados, serão apresentadas propostas no sentido de promover o uso da plataforma de forma mais eficiente, através da indicação de processos para colmatar as lacunas identificadas aquando da análise dos resultados do questionário.

## 1. Quadro teórico

Vários estudos, em Portugal, atestam a cada vez maior utilização da plataforma Moodle, no entanto, a sua utilização está longe de ser eficiente não tirando partido de grande parte das funcionalidades. Como referem Magano, Castro & Carvalho (2008, p. 86): a sua real utilização está longe de ser regular e generalizada, sendo muitas vezes considerada simplista, na medida em que, na sua maioria, são utilizados como simples repositórios de ficheiros, ficando aquém das suas potencialidades.

O aparecimento dos dispositivos móveis, com capacidade de conexão à Internet - a preços acessíveis -, a preocupação das escolas no equipamento de salas de aula com possibilidade de conexão à Internet e projeção de conteúdos e a preocupação do governo português em melhorar as competências de formação de todos, são o mote para a análise da utilização da plataforma Moodle, na EPGE, no sentido de compreender de que forma está a ser usada e o analisar o que os utilizadores identificam para que este seja ainda mais usada.

O Programa Educação 2015 que pretende “Elevar as competências básicas de formação e educação dos portugueses...” apresenta como uma das opções de plano na área governativa da educação: “... promover a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e valorizar a escola pública; valorizar o trabalho e a profissão docente”. Programa Educação (2015, p. 2).

Embora a EPGE não seja uma escola da rede pública do estado, faz parte da oferta formativa a nível nacional, financiada pelo Orçamento de Estado, estando abrangida pelas políticas definidas, entre as quais, as metas e obrigações definidas na documentação oficial e resoluções do Ministério da Educação.

O Plano Tecnológico da Educação (PTE), permitiu “... dotar as escolas dos 2º e 3º ciclos e do ensino secundário de infraestruturas e equipamento tecnológico para a promoção da utilização generalizada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)”. Programa Educação (2015, p. 5). Criou, assim, condições para que o processo de

inovação metodológica, a nível do ensino fosse possível de implementar nos respetivos estabelecimentos de ensino.

Relativamente ao envolvimento dos agrupamentos e escolas, o Ministério da Educação propôs a cada agrupamento e a cada escola que, a partir do ano letivo 2010-2011 e até 2015, assuma os objetivos e linhas orientadoras e crie a sua própria estratégia de progresso” sugerindo que os órgãos de gestão das escolas se organizem por forma a “selecionar atividades pedagógicas e formais de organização, focadas nas metas a atingir, com especial relevo para as atividades curriculares em sala de aula, mas também para o trabalho realizado em outros contextos; “Programa Educação (2015, p. 9). Neste sentido, a EPGE, já com a implementação da plataforma Moodle, através dos seus Diretores de Polo, incentivaram e motivaram a utilização da plataforma, por parte dos docentes, criando situações de formação - no início dos anos letivos -, ou sempre que se considerasse necessária a sua realização.

O Projecto Metas Educativas 2021, onde Portugal também se envolveu, assume como objetivo central a “melhoria da educação nos países do espaço ibero-americano... ” sendo um programa que “...assume como objetivo central e melhoria da educação nos países do espaço ibero-americano.” Programa Educação (2015, p. 2). O país assume, assim, um conjunto de compromissos ao nível da integração dos jovens no mercado de trabalho, oportunidades de educação ao longo da vida, fortalecimento da profissão docente, entre outras. A utilização da plataforma Moodle, pode integrar-se de forma potenciadora na concretização destes objetivos transformando o ensino/aprendizagem na sua essência, tornando-se um impulsionador da aprendizagem a qualquer hora, no auxílio do professor em sala de aula e potenciador da participação de todos neste processo (ensino aprendizagem).

A alteração do paradigma ensino/aprendizagem no século XXI, que se evidencia, em parte, relativamente na integração das novas tecnologias neste processo e a melhoria da qualidade de ensino, para além de outros fatores, passa pelo “...currículo da escola, o projeto político pedagógico, a participação de pais e da comunidade no processo pedagógico, a articulação da escola com a sociedade, novos paradigmas avaliativos, a utilização das novas tecnologias na educação-, pela formação dos

professores.” (<https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-no-seculo-xxi-realidades-atuais-e-perspectivas-de-futuro/55134/>, para. 2).

Relativamente à realidade da EPGE, e visto existir investimento técnico no equipamento das salas de aula, existe a necessidade de compreender quais os fatores que determinam as motivações e frustrações existentes no uso da plataforma Moodle, por parte dos docentes/formadores.

A alteração da forma como a sociedade responde a comportamentos, ações, e até à forma como os cidadãos se comportam, sendo-lhe exigido que sejam crítico-reflexivos, produtivos e autónomos perante a vida e a educação, fez com que o processo de ensino/aprendizagem tivesse que ser alterado sendo “A escola, como agência de socialização, de inserção das novas gerações nos valores de grupo social, tem o compromisso de propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências, como: domínio da leitura, que implica compreensão da escrita; capacidade de comunicar-se; domínio das novas tecnologias da informação e de produção; habilidade de trabalhar em grupo; competência para identificar e resolver problemas; leitura crítica dos meios de comunicação de massa; capacidade de criticar a mudança social e, principalmente, capacidade adquirida para saber avaliar o processo de ensino e aprendizagem.” (<https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-no-seculo-xxi-realidades-atuais-e-perspectivas-de-futuro/55134/>, para. 5)

Segundo Gohn, in Frigotto (2002) "O conceito de educação é visto de forma ampliada; ele não se restringe aos processos de ensino-aprendizagem no interior das unidades escolares formais. Processos de aprendizagem e novas concepções emergem advindas de processos gerados no cotidiano do mundo da vida, dos processos interativos e comunicacionais dos homens e das mulheres, no dia-a-dia, para resolverem seus problemas de sobrevivência, criando um setor novo, da educação não-formal”.

O objetivo de introduzir as novas tecnologias nas escolas permite a inovação nas práticas educativas adequadas à nova realidade de massa humana e tecnológica - permitindo a introdução de interesse, criatividade e capacidade de interação - necessárias para captar a atenção e motivar a interiorização dos conceitos para a construção do saber.

O professor, que tem um papel fundamental neste processo, também necessita de motivação e preparação para a reconversão do seu papel através da introdução das tecnologias de forma presente e quotidiana. Para Torres (1997, p. 46): "O currículo globalizado e interdisciplinar se converte assim em uma categoria capaz de agrupar uma ampla variedade de práticas educativas que se desenvolvem nas aulas e é um exemplo significativo do interesse por analisar a forma mais apropriada de contribuir na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem".

Assim, o professor passa a ser, segundo alguns autores (Dawbor, 1993; Druker, 1993; Maseto, 1994) um profissional crítico, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. Esse profissional deverá ter uma visão geral, sobre os diferentes problemas que afligem a sociedade, considerando-se numa totalidade. O professor passa a ter necessidade de desenvolver as suas capacidades de inovação, criação de conhecimento novo, adaptabilidade, autonomia, criatividade, comunicação e desenvolvimento de competências técnicas - ao longo da vida.

A sociedade tem necessidade de, segundo Dowbor, (1993, p. 121) "colocar a educação a serviço de uma comunidade que moldará o universo de conhecimentos que necessita segundo os momentos e a dinâmica do seu desenvolvimento".

A introdução das novas tecnologias na educação pode estar associada, segundo Teodoro V. (1992), à mudança do modo como se aprende, mudanças das formas de interação entre quem aprende e quem ensina, à mudança do modo como se reflete sobre a natureza do conhecimento.

A tecnologia terá que ser vista como um facilitador do potencial de conhecimento em vez de como uma fonte de saber, só desta forma fará sentido a sua utilização massiva. Como refere Miranda (2017, p. 7) "...o uso das tecnologias nas práticas educativas dos professores pode dar uma maior literacia tecnológica de estudantes e docentes, a motivação que geram, as redes de relações que criam, etc. Tudo aspetos que me parecem muito importantes quando as tecnologias são integradas e não só acrescentadas às atividades curriculares."

Havendo várias variáveis influenciadoras neste processo Miranda (2017, p. 8) refere que “...uma sólida formação técnica e pedagógica dos professores bem como o seu empenhamento são determinantes.” Cabe, assim, à escola o desenvolvimento destas potencialidades criando processos de integração destes elementos nos docentes.

O estudo de 2016 apresentado na revista *Sociologia, Problemas e Práticas* (81, 2016, pp. 115-140) com o tema “Utilização da plataforma Moodle em Portugal”, realizado nas escolas do ensino básico e secundário, serve-nos como paralelo para o estudo do ambiente no ensino profissional. Desta forma, neste estudo, os resultados obtidos referem que a “colocação de matéria e/ou apontamentos” é a funcionalidade do Moodle mais explorada. A plataforma aparece como complemento do “ensino tradicional” e raramente surge com usos mais ambiciosos. É referido que o uso do email como substituto da utilização da plataforma é uma realidade que faz com que o Moodle perca “eficácia didática” fazendo com que os professores não explorem as capacidades efetivas do Moodle tornando, cada vez mais necessária a “formação de professores” e “uma formação mais específica neste âmbito”.

Um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é, para Santos e Okada (2003, p.2), “um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem”. O ambiente AVA surge como um gerador de comunicação entre docentes e professores, desenvolvimento tecnológico e propiciador das aprendizagens.

Segundo Faria e Cabrita (2007, p. 528) os ambientes virtuais de aprendizagem colocam “os alunos em papéis significativos e de responsabilidade, onde enfrentam problemas semelhantes aos reais, em contexto também real ou simulado”. Também o professor necessita desenvolver as suas capacidades relacionadas com estas tecnologias, o seu domínio, a metodologia usada, a gestão de trabalhos de comunicação síncrona ou assíncrona, assim como a capacidade de desenvolver conteúdos para disponibilizar, tornando este estudo de especial importância.

Os AVA podem, segundo alguns autores e em determinadas circunstâncias, conduzir ao aprender – fazendo, “um conceito que tem vindo a ganhar expressão no sistema de ensino, principalmente com a valorização do desenvolvimento de competências, em vez

da aquisição de conhecimentos (Faria e Cabrita 2007, p. 528) que, quando aplicado em “contextos educativos poderá favorecer, por um lado, a interação e a comunicação entre todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem e, por outro lado, poderá potenciar novas formas de aprendizagem que possibilitem ao aluno a adoção de uma postura mais ativa e responsável” (Morais e Cabrita 2007, p. 482).

Em termos de importância, o uso da plataforma Moodle, em minha opinião, sugere uma série de oportunidades que, devidamente trabalhadas são mais valias substanciais, não apenas no processo de ensino aprendizagem, mas também na comunicação entre a escola e os seus intervenientes. Podemos, assim, identificar como características do seu uso:

A promoção ao sucesso escolar - permitindo um estudo assíncrono e acompanhamento dos conteúdos em qualquer localização geográfica, bastando um dispositivo de acesso e uma conexão de internet;

A promoção do desenvolvimento das competências digitais nos alunos, pelo facto de terem que dar respostas em formato digital ou aceder a conteúdos em diferentes tipos de formatos;

Permitir a inclusão digital de alunos de classe económica mais baixa e mesmo de famílias, tornando a plataforma uma fonte de comunicação entre a escola e os encarregados de educação;

Permitir aos docentes reestruturar os conteúdos para anos letivos seguintes de forma automática, migrando os conteúdos da plataforma para as novas turmas;

Permite um acesso geográfico total o que permite uma organização de trabalho mais flexível em termos de horários;

Permite comunicação de forma contínua o que possibilita aos docentes um acompanhamento mais eficiente - em qualquer lugar ou hora - e um acompanhamento do trabalho dos alunos de forma mais continuada.

## 2. Estudo empírico

### 2.1. Metodologia

Neste capítulo é apresentada a natureza da investigação, a sua especificação e instrumento de recolha de dados.

Pretende-se ter uma perceção dos fatores que caracterizam a utilização da plataforma Moodle pelos professores dos polos da EPGE da Amadora, Amadora Sede e Lumiar Lisboa.

Por forma a fazer uma sectorização de utilizadores, são feitas questões relacionadas com a formação académica para permitir tirar ilações relativamente às áreas de formação onde os docentes poderão demonstrar evidências de diferentes tipos de utilização da plataforma.

Faz-se uma análise da disponibilidade dos equipamentos nas salas onde os docentes lecionam, para permitir o uso da plataforma, no sentido de perceber a influencia deste fator no uso da plataforma.

São ainda analisados conteúdos referentes às *soft skills*, a nível informático, para fazer um paralelo com o uso dado às atividades ou recurso disponíveis.

Sobre o método de pesquisa selecionado - o inquérito por questionário - Cohen e Manion (1990, p. 31) referem que depende do conceito de realidade e do modo de interpretar por parte do investigador. No caso concreto em estudo, pretende-se fazer uma análise de dados, partindo já de algum conhecimento da realidade, tentando ser objetivo no estudo dos resultados obtidos.

### 2.2. O Estudo de Caso

O Método utilizado para esta dissertação foi o Estudo de Caso. Cohen & Manion (1990, p. 164) consideram que método é o conjunto de procedimentos a utilizar para recolher dados a partir dos quais se poderá processar o estudo. Os estudos de caso são largamente utilizados em investigação na área da educação, recorrendo a várias técnicas, dependendo na natureza do problema.

No caso específico desta investigação, optou-se pelo estudo de caso através da formulação de questões que identifiquem as fragilidades, previamente analisadas, referentes às *skills* dos docentes; recursos tecnológicos disponíveis; contexto de utilização da plataforma *Moodle*; nível de conhecimento da plataforma; formação ministrada pelo estabelecimento de ensino ou outra e apoio na sua utilização.

Desta forma, e de acordo com Yin (cit. por Carmo, 2007, p. 218), identificaram-se os limites do problema, seguindo-se a colheita de dados através de inquérito por questionário, de acordo com as questões formuladas pela investigação, a análise de dados e a elaboração do relatório.

Um estudo de caso, citando Merriam (cit. por Bogdan e Biklen, 1994, p. 89), “o estudo de caso é uma abordagem que supõe, genericamente, presença prolongada do investigador nos contextos sociais em estudo e contacto direto com as pessoas e situações”.

Como docente da escola, existe uma perceção do quotidiano de dificuldades e situações relativas à utilização da plataforma Moodle por parte de todos os possíveis utilizadores o que serviu de inspiração ao desenvolvimento do estudo e uma perceção das suas características.

Sendo a Escola Profissional Gustave Eiffel a maior escola de Ensino Profissional do país, é de interesse o estudo da realidade referente ao uso da plataforma Moodle para reconhecer a realidade deste grupo de pólos. Para além desta razão, as seguintes também acompanham a justificação de interesse de estudo.

A EPGE tem larga experiência no Ensino Profissional, tendo sido fundada em 1989, crescendo sempre no número de pólos e tipos de formação.

As áreas de cursos também apresentam grande variedade, nomeadamente, Eng. Civil, Animação Socio-cultural, Informática, Gestão, Multimédia, Design, Desenho Digital, entre outras.

### 2.3. Instrumentação

Como instrumento central no processo de recolha de dados foi organizado e estruturado um questionário, criado no software *LimeSurvey*<sup>3</sup>, disponibilizado num servidor web e, através de email com solicitação de resposta, os docentes tiveram oportunidade de lhe aceder e proceder ao seu preenchimento.

O questionário foi construído com base na análise da literatura, de modo a ser-lhe conferido rigor e nível de fundamentação.

Dados os objetivos de estudo, a escolha do questionário foi a que se tornou mais evidente pois, segundo Quivy e Campenhoudt (2005), as principais vantagens do questionário são o facto de possibilitar a quantificação de uma multiplicidade de dados e de permitir numerosas análises de correlação, bem como a exigência da representatividade poder ser satisfeita através deste instrumento.

#### 2.3.1. Questionário

O preenchimento do questionário é precedido por um texto introdutório e contextualizador, informando sobre os fins a que se destina a recolha de dados e a sua dimensão (em anexo).

É garantida a confidencialidade dos dados, assumindo, o questionado, estar informado do objetivo do estudo e de que forma os dados recolhidos serão tratados e comunicados.

O questionário foi organizado por 5 grupos, num total de 20 questões.

Cada grupo aglomera um conjunto de questões referentes ao tema a que correspondem. Assim, o grupo 1 - Dados pessoais; grupo 2 - Dados Académicos e Profissionais; grupo 3 - Salas de formação; grupo 4 - Plataforma Moodle e grupo 5 - Conhecimentos de edição eletrónica, multimédia e formação Moodle.

O grupo 1 - Dados pessoais, pretende obter dados referentes ao género dos docentes e a faixa etária. Não sendo, provavelmente relevante, o género nesta análise, a faixa etária

---

<sup>3</sup> *LimeSurvey* - software que permite criar questionários intuitivos para disponibilização online.

poderá ser interessante no sentido de permitir compreender o uso dado pelos docentes de idade mais avançada que poderão não ter tido um percurso profissional e académico ligado às tecnologias, de forma tão presente e disponível, quanto os mais novos. Sendo que as preocupações a nível da presença das tecnologias no processo ensino/aprendizagem são das últimas décadas e a presença das tecnologias no quotidiano também é relativamente recente, há uma grande probabilidade de os docentes numa faixa etária mais baixa usarem a plataforma com maior intensidade e conhecimento.

O grupo 2 - Dados Académicos e Profissionais, pretende a recolha de dados referentes ao tipo de formação que leciona em maior carga horária, o vínculo contratual e a habilitação académica.

A primeira questão pretende que o docente identifique o polo onde tem mais horas de formação - podendo esta questão ser relevante em termos de diferenciação dos equipamentos entre polos, sendo fator influenciador do seu uso.

A questão sobre o tipo de formação lecionada pretende discriminar onde há maior experiência a nível da escola, havendo questões pedagógicas mais trabalhadas e uma estrutura organizativa mais estável na formação profissional - formato que deu início à criação da cooperativa de ensino.

A área de ensino onde o docente leciona maior carga horária pretende analisar as questões referentes à possibilidade de haver influência das disciplinas lecionadas com o uso da tecnologia em sala de aula. Advém, deste facto, a maior ou menor utilização dos recursos da plataforma Moodle.

A relação com a entidade patronal e o tempo de lecionação na EPGE poderá influenciar no sentido de o docente ser recente no estabelecimento de ensino, não tendo tido, ainda, tempo de contacto suficiente com a plataforma para compreender as vantagens e facilitadores que esta lhe pode trazer.

Os polos analisados sofreram a influência das alterações a nível de concurso de docentes para as escolas do ensino público, tendo tido, nos últimos 3 anos, uma forte influência deste a nível da saída de docentes em situação de contrato ou prestação de serviço o que torna as questões de vinculação ao projeto educativo mais difíceis e morosas.

A habilitação académica pretende a recolha de dados para compreensão das experiências dos docentes, em termos académicos, à realização de projetos de nível

mais avançado que, habitualmente, revelam uma maior experiência a nível das tecnologias em termos do desenvolvimento de relatórios, apresentações eletrónicas, pesquisas, entre outras.

O grupo 3 - Salas de formação, pretende a recolha de dados sobre o tipo de equipamento disponível nas salas de aula e as suas formas de disponibilização. É questionado, também, se tendo o equipamento disponível que tipo de uso lhe é dado. Esta questão pretende despistar as situações de uso da plataforma por desinteresse ou sentimento de inutilidade para o desempenho das suas funções.

No grupo 4 - Plataforma Moodle, pretende-se recolher dados sobre o conhecimento da plataforma Moodle e, em específico, da plataforma Moodle da EPGE - pois poderá haver conhecimento da plataforma noutros estabelecimentos de ensino ou formação. São questionadas as razões da sua forma de utilização e das atividades que a plataforma disponibiliza. Tenta, ainda, identificar-se o tipo de atividades reconhecidas pelos docentes, independentemente de fazerem uso das mesmas.

No grupo 5 - Conhecimentos de edição eletrónica, multimédia e formação Moodle, as questões pretendem recolher dados sobre o nível de formação dos professores a nível informático - no sentido de compreender se as suas restrições de uso poderão estar relacionadas com o desconhecimento de algumas técnicas ou incapacidades a nível digital. São questionados sobre a importância de ter formação na plataforma Moodle específica da EPGE, e a identificar a lista de fatores que poderá contribuir para a sua alteração de comportamento a nível da sua utilização da plataforma.

### 3. A Plataforma Moodle - recursos e atividades

O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é um software executado num ambiente AVA e permite criar um Sistema de Gestão de Aprendizagem. Um Sistema de Gestão de Aprendizagem permite fazer uso de capacidades a nível de trabalho colaborativo permitindo interação entre os participantes, análise de das participações, cumprimento de prazos, entre outras.

É um software livre e basta uma ligação à internet ou a uma rede local para poder ser usado pelos participantes.

Sendo apropriado para um contexto de aprendizagem em *b-learning (blended learning)* - contexto de formação presencial e remoto - ou *e-learning (electronic learning)* - contexto onde a formação é remota, permite a a organização e disponibilização de conteúdos multimédia.

É possível desenvolver cursos online, criando páginas para disciplinas, grupos de trabalho, comunidades de aprendizagem

A plataforma Moodle da EPGE, entre outras, disponibiliza os seguintes recursos e atividades apresentados de seguida.

Recurso que permite disponibilizar “ficheiro” permite fazer *upload* de um documento de conteúdo de texto, vídeo, imagem ou som para o servidor da plataforma e criar a ligação para o mesmo, permitindo o acesso ao seu conteúdo e o seu download.

Recurso para disponibilizar vídeos e hiperligações através da atividade de “URL” (*Uniform Resource Locator*) que permite disponibilizar uma hiperligação para um conteúdo externo à página, como por exemplo a ligação a imagens e documentos que se encontrem disponíveis online - na Wikipédia, *Youtube*, entre outros. Estes conteúdos podem ser incorporados - visíveis na página no Moodle -, ou podem ser visionados numa nova janela.

Relativamente às atividades, os utilizadores têm à sua disposição:

O “Trabalho” que permite a disponibilização de um enunciado de trabalho e a criação de uma hiperligação para entrega do resultado do mesmo. Os alunos podem subter ficheiros de texto, folhas de cálculo, imagens, sons, vídeos, ficando limitados ao número

de itens pela definição indicada pelo docente e ao tamanho máximo de ficheiro que a plataforma permitirá em termos de *upload*.

Os alunos podem subter trabalhos individualmente ou em grupo e os docentes podem inserir comentários, proceder a avaliações e indicar a nota final de trabalho do aluno na pauta da disciplina.

O “*Chat*” permite uma sessão síncrona via internet. Pode ter apenas uma ocorrência ou ter um padrão de repetição, permitindo encontros regulares de alunos e docentes - que se encontrem geograficamente afastados. Podem também ser usadas para a realização de comunicação entre um orador convidado e um grupo de alunos de forma a haver troca de ideias.

Estas sessões são gravadas e podem ser disponibilizadas aos alunos ou apenas ao docente.

O “*Fórum*” permite a troca de ideias em modo assíncrono. Estes fóruns são iniciados pelo docente que define o tipo de subscrição aceite - obrigatória ou opcional - ou mesmo desativa-la. Os alunos podem subscrever os fóruns e ter acesso a notificações de atualizações aos mesmos.

Pretende-se que esta atividade seja usada como um espaço social de partilha de opiniões.

O “*Glossário*” permite aos participantes criar e manter uma lista de termos e definições semelhante a um dicionário. O docente detém uma lista de opções de personalização que vai desde a possibilidade dos alunos adicionarem conteúdos até à possibilidade de adicionarem comentários aos termos.

O “*Inquérito predefinido*” permite a recolha de dados sobre a turma ou sobre a forma como decorre o processo de ensino.

A atividade “*SCORM*” (*Sharable Content Object Reference Model*) é uma atividade que permite o *upload*, para a plataforma Moodle, de um pacote SCORM.

O SCROM é um conjunto de especificações que permite a reutilização e acessibilidade de conteúdos de *e-learning* e que pode ser gerido por qualquer LMS (*Learning Management System*) que use a mesma versão do SCORM.

O “*Teste*” permite criar uma atividade com diversos tipos de questões. O docente pode configurar uma série de opções relativas ao número de tentativas aceites, a

aleatoriedade das questões e a temporização. Os resultados obtidos podem ser logo informados ao aluno no final da prova.

O Teste “*Hot Potatoes*” permite ao professor distribuir materiais de aprendizagem interativos e obter os resultados obtidos nas respostas às questões colocadas. Após a realização da atividade, é possível terminar ou passar para uma nova atividade já planeada.

A “Sondagem” permite criar Referendo questões com múltiplas opções de resposta e obter os resultados que podem ser apresentados de forma identificada ou anónima.

Permite obter reações sobre tomadas de decisão, ou a retenção de conceitos por parte dos alunos, referindo-se à matéria lecionada.

#### 4. Apresentação e discussão dos dados

O questionário foi disponibilizado a 190 docentes, tendo sido recolhidas 42 respostas consideradas válidas. São cerca de 22% de respostas obtidas e, tendo em conta que a participação é voluntária, consideramos um número bastante razoável, embora não representativo do universo, por não haver estratificação dos indivíduos inquiridos.

Foram recolhidas respostas de 22 docentes no polo da Amadora Sede, 10 docentes/formadores na Amadora Sede e 10 docentes no polo de Lisboa Lumiar.

No entender de Carmo e Ferreira (2007, p. 196), “a dimensão aceitável da amostra varia com o tipo de investigação”, em que “uma amostra que integre 10% do total da população considerada é julgado como a dimensão mínima a obter. Se a população é pequena, pode ser necessário uma amostra de 20%.” Temos, assim, dimensão suficiente para a realização do estudo.

Cada indicador será apresentado em gráfico, tendo sido analisados os resultados usando o software Microsoft Excel. O tipo de gráfico foi selecionado de acordo com a melhor leitura dos dados. No final de cada gráfico surge uma descrição dos mesmos e uma reflexão sobre os resultados. A última questão, que descreve opinião dos docentes, resulta numa análise textual apresentando as respostas obtidas. No final, será apresentada uma síntese dos resultados.

Para um universo de  $N=190$  docentes e uma amostra de 43 docentes com respostas validadas, o erro amostral (2) foi calculado de acordo com as fórmulas seguintes:

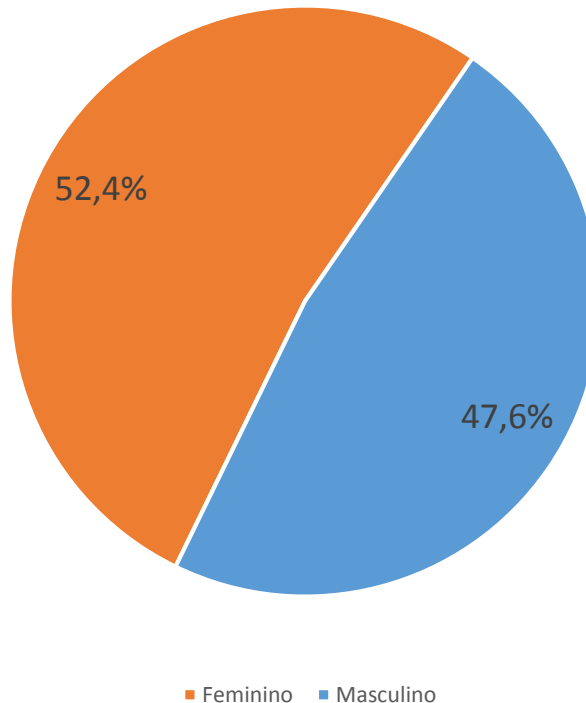
$$n_0 = \frac{1}{\varepsilon_0^2} \quad (1)$$

$$n = \frac{N \times n_0}{N + n_0} \quad (2)$$

Nestas fórmulas, o  $n_0$  - fórmula (1) - representa a dimensão aproximada da amostra e o  $\varepsilon$  representa o erro amostral. Os cálculos efetuados devolveram um valor de erro de  $\varepsilon = 0,136$ .

#### 4.1. Apresentação e interpretação dos dados em gráfico

##### 4.1.1. Distribuição por género

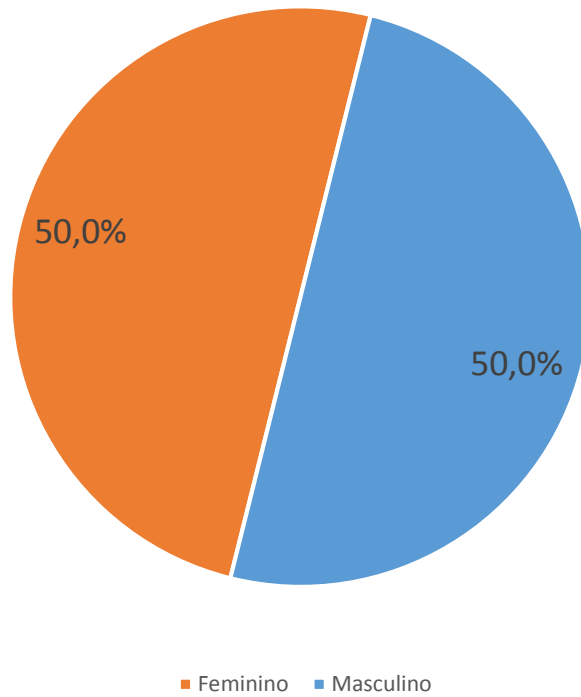


**Gráfico 1 - Distribuição por género**

As respostas obtidas ao questionário foram, quase equitativamente, distribuídas entre géneros, tendo apenas o feminino superado a sua participação no polo de Lisboa Lumiar.

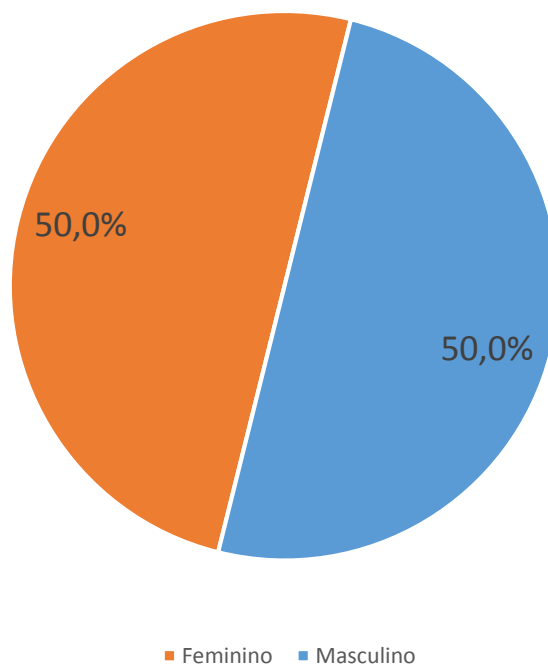
Considerando uma distribuição bastante nivelada, pode fazer-se uma análise por polo visto o número de respostas obtidas - entre polos - ser bastante díspar. No entanto, mesmo entre polos, esta característica mantém-se.

#### 4.1.2. Distribuição por género e polo da Amadora Sede



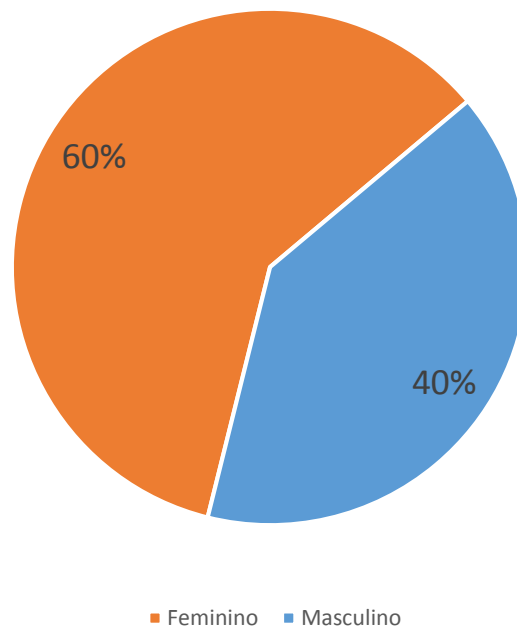
**Gráfico 2 - Distribuição por género no polo da Amadora Sede**

#### 4.1.3. Distribuição por género e polo da Amadora Centro



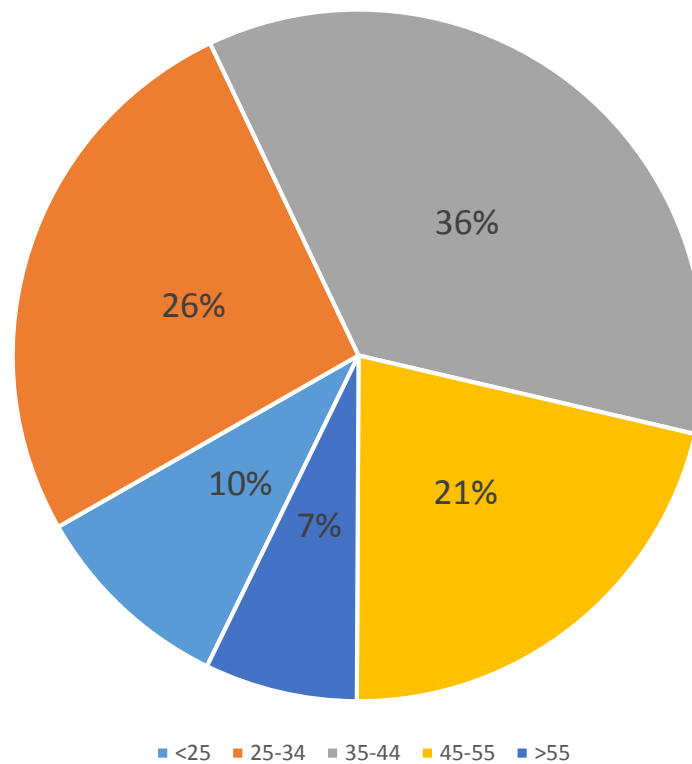
**Gráfico 3 - Distribuição de género no polo da Amadora Centro**

#### 4.1.4. Distribuição por género e polo de Lisboa Lumiar



**Gráfico 4 - Distribuição por género no polo de Lisboa Lumiar**

#### 4.1.5. Distribuição por faixa etária



**Gráfico 5 - Distribuição por faixa etária (anos)**

Relativamente à distribuição por faixa etária, a maioria dos docentes concentra-se entre os 35 e 44 anos, e apenas 7% se integram na faixa de idade superior a 55 anos.

Quando à variável idade, foi realizado o cálculo da idade média (3) e respetivo desvio padrão (4) da nossa distribuição de dados na amostra. As fórmulas usadas foram:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n x_i}{n} \quad (3)$$

$$S = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}{n-1}} \quad (4)$$

Os nossos cálculos apresentam uma média de idades de  $\bar{X} = 39,4$  anos, com um desvio padrão de  $S = 9,3$  anos. Este valor revela um erro relativo de 24% o que revela que a amostra apresenta uma grande variabilidade.

#### 4.2. Dados Académicos e Profissionais

E EPGE, como entidade formadora, desenvolve um conjunto de formação em programas distintos, através de financiamentos e de parcerias com outras entidades formadoras.

Os cursos do Ensino Profissional - o tipo de formação mais antigo na escola - correspondem a cursos com duração de 3 anos letivos com uma forte ligação ao mundo profissional. Os alunos desenvolvem competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão indo de encontro às necessidades de trabalho locais e regionais ficando detentores do 12º ano de escolaridade e de uma qualificação profissional de nível 4 do quadro nacional de qualificações.

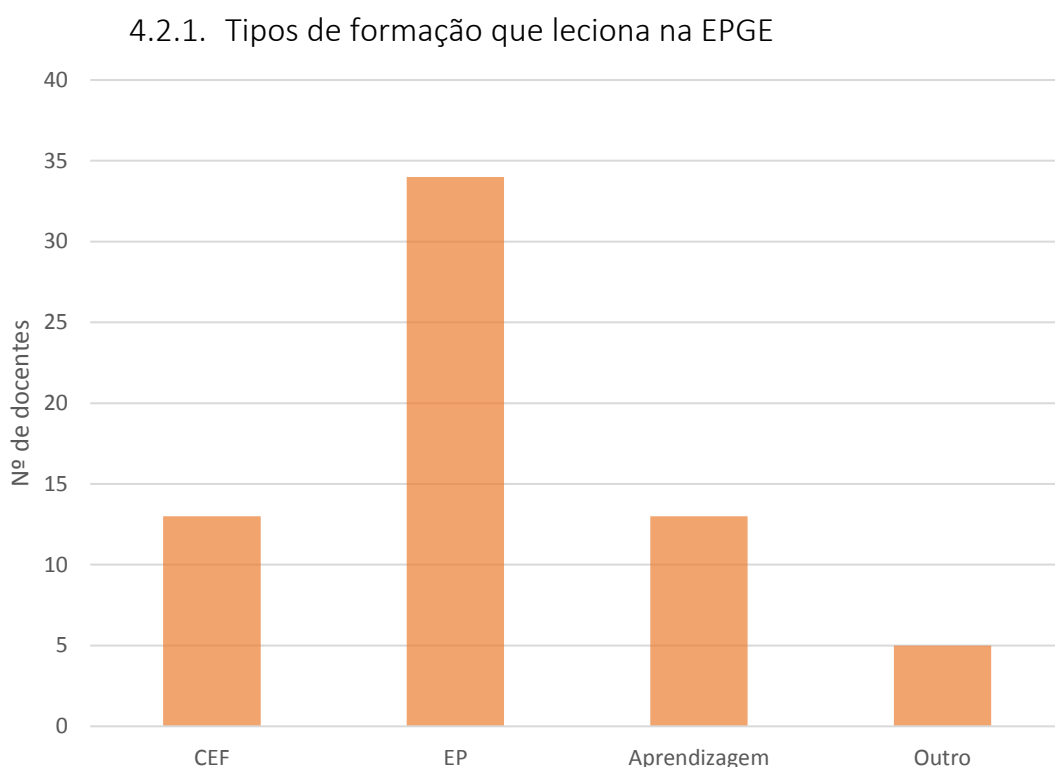
Cursos de Educação e Formação de Jovens - CEF - são cursos com duração de 1 ou 2 anos (consoante o tipo a que se referem), com o objetivo de integrar alunos com percurso académico pouco regular. Os alunos têm que ter idade igual ou superior a 15 anos e inferior a 18 anos. Os alunos ficam com uma certificação de 9º ano que corresponde ao nível de qualificação 2 no quadro nacional de qualificações.

Os Cursos de Aprendizagem, que permitem obter uma certificação escolar e profissional ao nível do 12º ano, são lecionados na EPGE através de candidatura feita junto do IIEFP - Instituto do Emprego e formação Profissional. A EPGE é, assim, uma EFE - Entidade

formadora Externa que, fazendo uso das suas instalações e recursos humanos, desenvolve as atividades de formação.

Os Cursos Vocacionais Básicos destinam-se a jovens que procuram um ensino mais técnico e prático no sentido de encontrar a sua vocação. São destinatários, alunos que tenham duas retenções no mesmo ciclo e idade mínima de 13 e conferem o 9º ano de escolaridade.

O Centro de Qualificação de Ativos - CQA, tem como principal finalidade desenvolver formação para adultos e as formações disponíveis procuram ir ao encontro das necessidades das empresas bem como da valorização pessoal e profissional dos alunos. Os docentes que lecionam estas formações também desempenham funções na EPGE, tornando-os, igualmente, alvo de estudo.

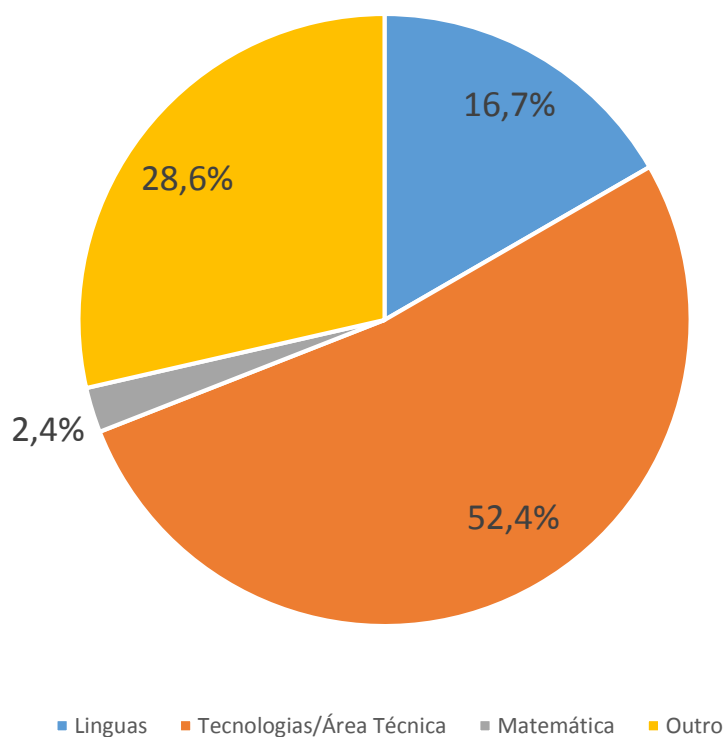


**Gráfico 6 - Tipos de formação que leciona na EPGE**

Na análise dos tipos de formação em que os docentes estão inseridos na EPGE, 52% são formadores nas turmas do Ensino Profissional e destes, 47% são exclusivamente formadores neste tipo de ensino.

Distribuem-se, ainda, por outros tipos de formação, com valores relevantes, como o caso dos cursos CEF - Educação e formação de Jovens (20%); Cursos de Aprendizagem (20%) e os restantes 8% distribuem-se por cursos Vocacionais Básicos e cursos no Centro de Qualificação de Ativos - CQA.

#### 4.2.2. Área de formação em que leciona maior carga horária

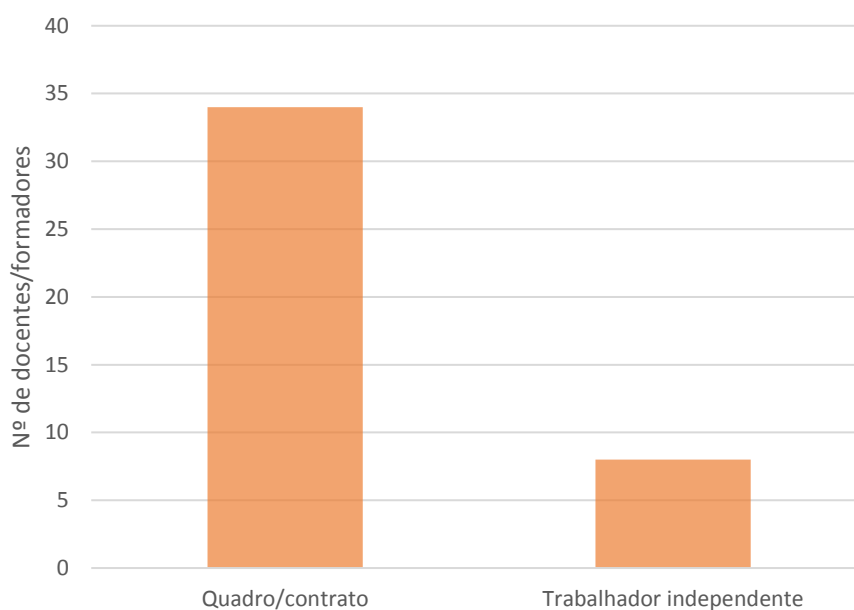


**Gráfico 7 - Tipo de formação onde leciona maior carga horária**

A área de lecionação dos docentes, em termos de carga mais representativa divide-se de forma pouco homogénea. Assim, 52,4% das respostas surgiram de docentes das Tecnologias/Área Técnica, 16,7% da área das línguas, 28,6% dividem-se entre docentes de Física e Química/Higiene e Segurança no Trabalho/Educação Física/Automação e comando e Ciências Sociais e Humanas.

Encontrámos uma distribuição aproximada de 50% de docentes que lecionam na componente técnica, tecnológica e prática; 25% que estão associados a formação na área sociocultural e 25% desenvolvem a sua atividade na área científica.

#### 4.2.3. Situação contratual

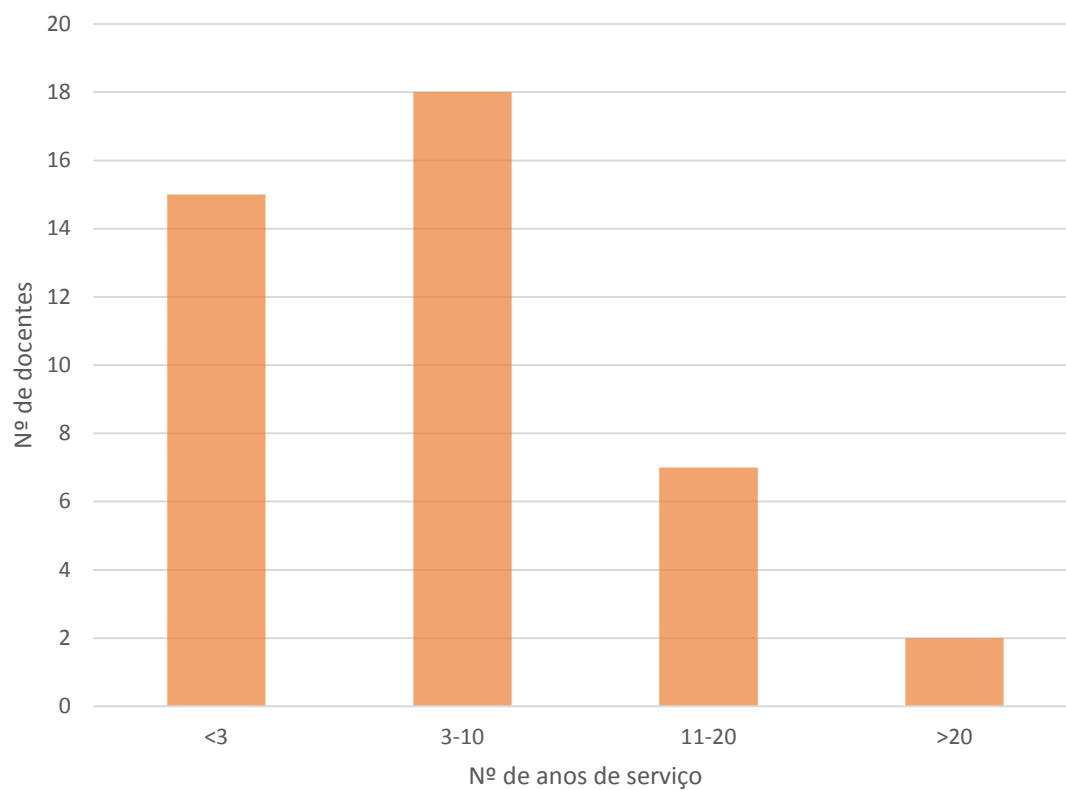


**Gráfico 8 - Situação contratual**

A relação contratual de 34 dos docentes, com a EPGE, é de pertença ao quadro ou de contrato a tempo determinado e 8 são trabalhadores independentes.

Esta discrepância poderá estar relacionada com o facto de nas áreas técnicas dos cursos, especialmente do Ensino Profissional, os docentes estarem também associados à coordenação dos cursos. Esta atividade, por opção da EPGE, deve estar alocada a docentes em situação laboral de quadro ou contrato por forma a conseguir relativa estabilidade do corpo docente.

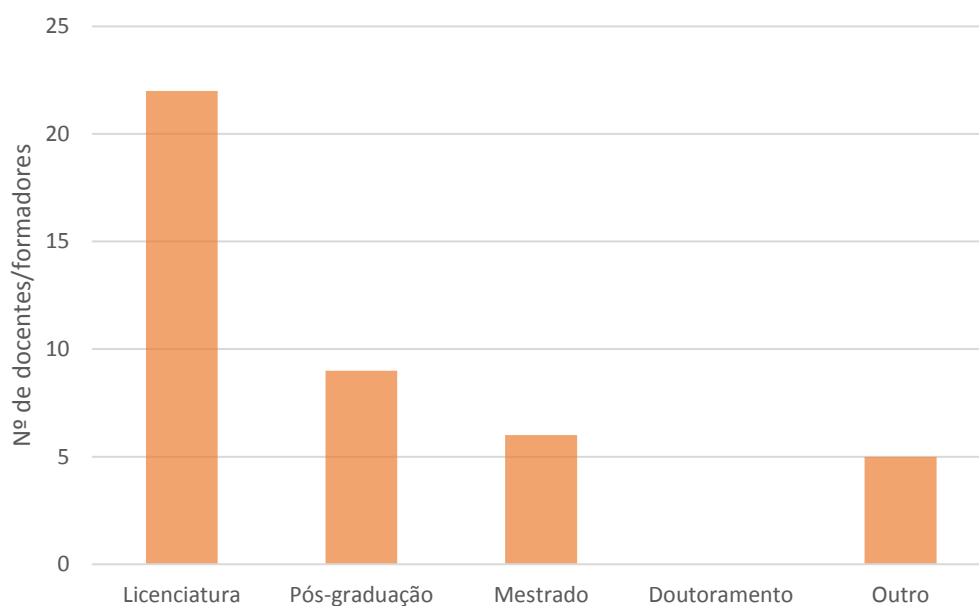
#### 4.2.4. Número de anos de serviço na EPGE



**Gráfico 9 - Número de anos de serviço na EPGE**

Nos resultados referentes ao número de anos ao serviço da EPGE, 15 docentes estão há menos de 3 anos em funções; 7 estão entre 11 e 20 anos e 2 referem mais de 20 anos a colaborar. O valor superior concentra-se entre os 3 e os 10 anos onde se inserem 18 das respostas obtidas.

#### 4.2.5. Habilitações académicas

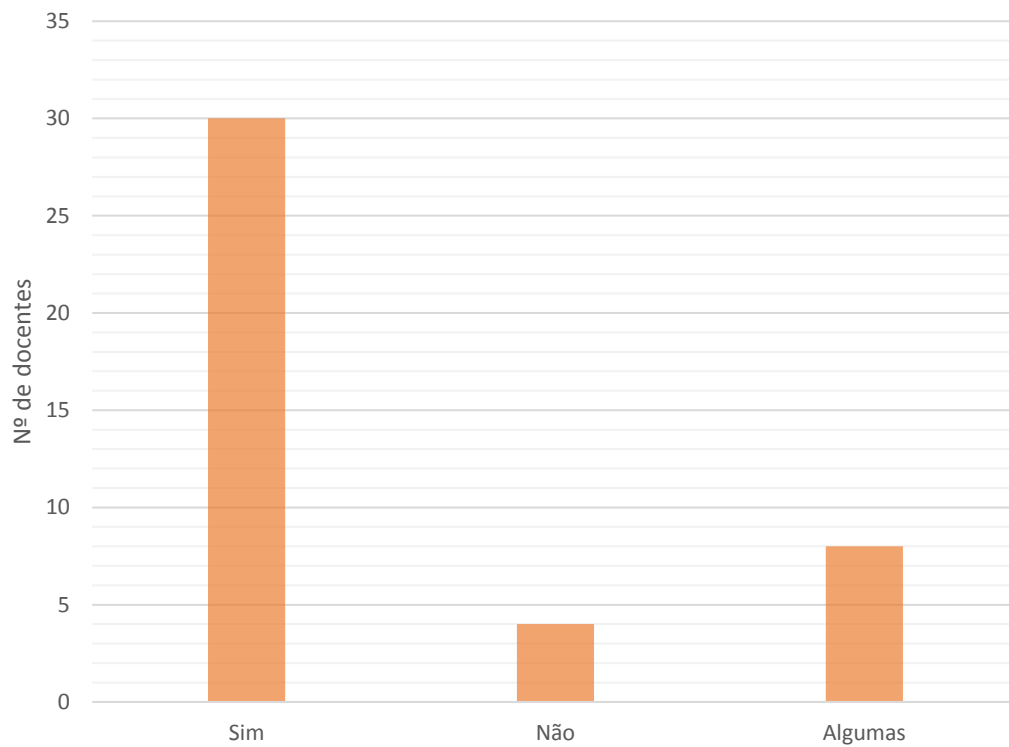


**Gráfico 10 - Habilitações académicas**

Estando os licenciados representados de forma mais significativa, a série de "Outro" engloba 5 docentes cujo nível de formação é o 12º ano de escolaridade. Estes inserem-se em áreas Técnicas específicas onde há formação profissional associada e dispõem de habilitação para a docência através de experiência profissional comprovada nas áreas que lecionam.

### 4.3. As Salas de Formação

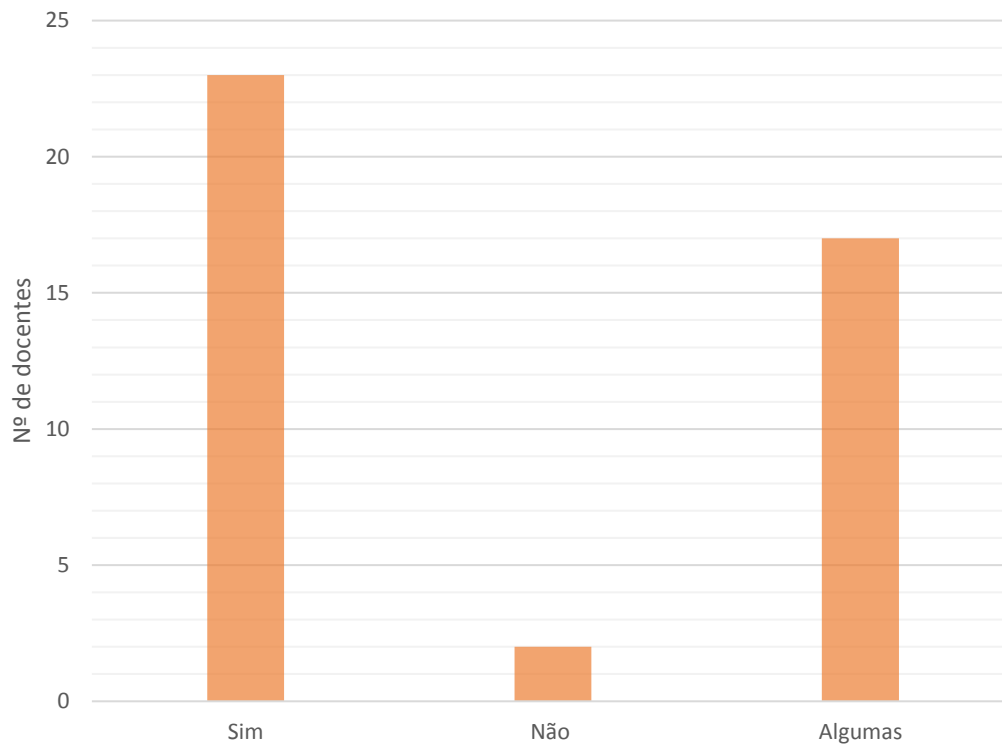
#### 4.3.1. Computador para o docente nas salas onde leciona



**Gráfico 11 - Computador para o docente nas salas onde leciona**

Nas salas de formação 30 docentes indicaram que tinham disponível computador para o professor. Este computador permite a realização dos sumários e consulta da Internet. São computadores que permitem acesso à plataforma Moodle e a abertura e visualização dos tipos de documentos mais comuns.

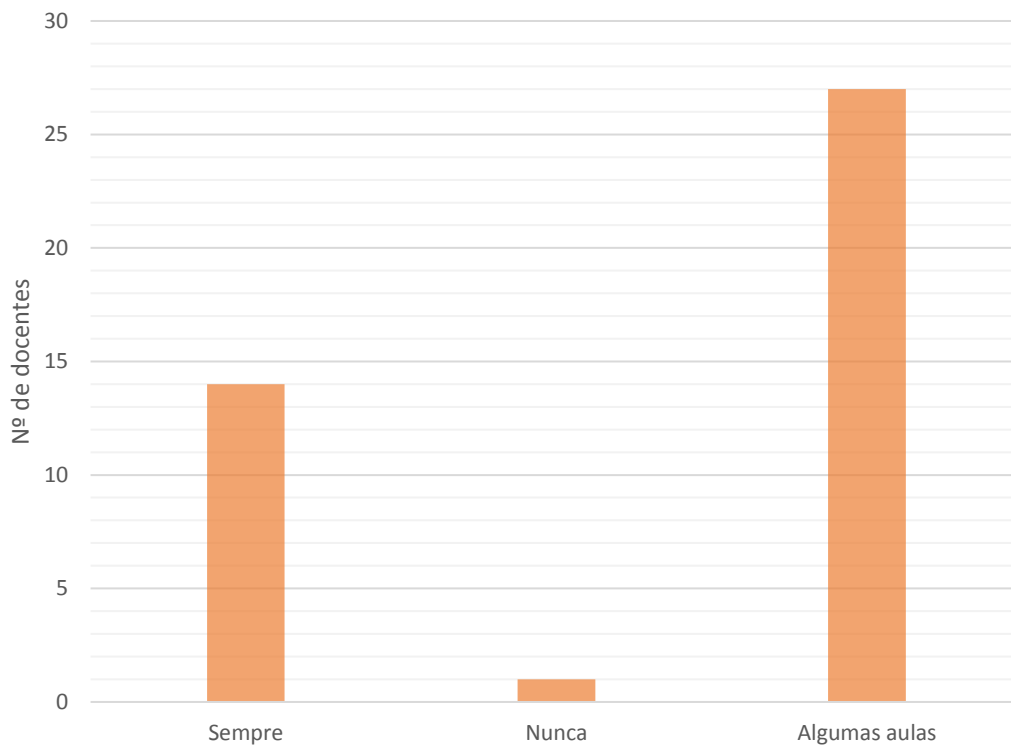
#### 4.3.2. Videoprojetor nas salas onde leciona



**Gráfico 12 - Videoprojetor nas salas onde leciona**

Dos docentes, 23 responderam que as salas onde leciona estão todas equipadas com videoprojetor e 17 referem que apenas algumas apresentam este equipamento. Dois docentes referem não ter este equipamento em nenhuma das salas onde desenvolve a sua formação.

#### 4.3.3. Uso do equipamento (computador e videoprojetor)

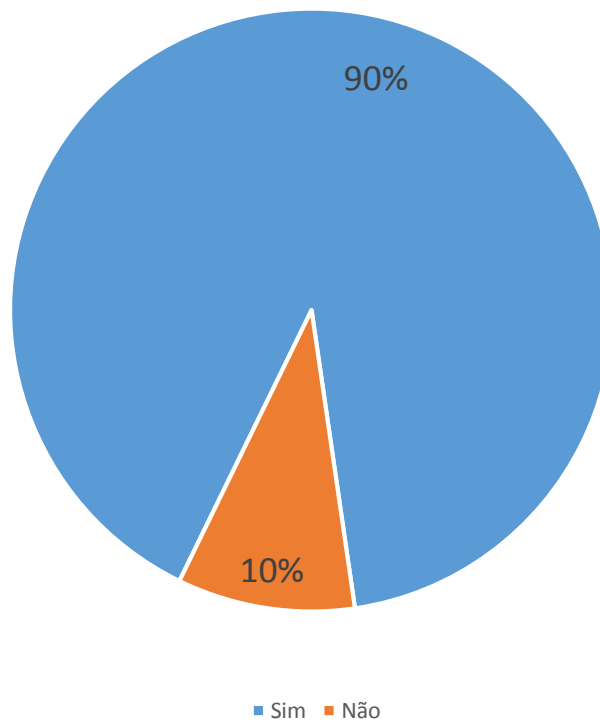


**Gráfico 13 - Uso do equipamento (computador e videoprojetor)**

Sobre o uso do computador e projetor para apoio em sala de aula, 27 docentes indicaram que usam em algumas aulas e 14 afirmam que fazem sempre uso deste recurso. Apenas 1 referiu que nunca fez uso destes equipamentos.

#### 4.4. A Plataforma Moodle

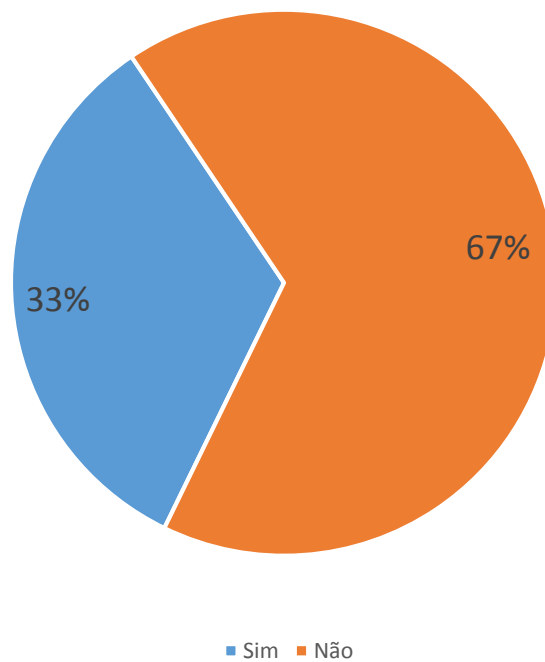
##### 4.4.1. Conhecimento da plataforma Moodle



**Gráfico 14 - Conhecimento da plataforma Moodle da EPGE**

Sobre conhecimento da existência da plataforma Moodle da EPGE, 10% afirmam não saber que existe e 90% estão informados da sua existência e possibilidade de utilização.

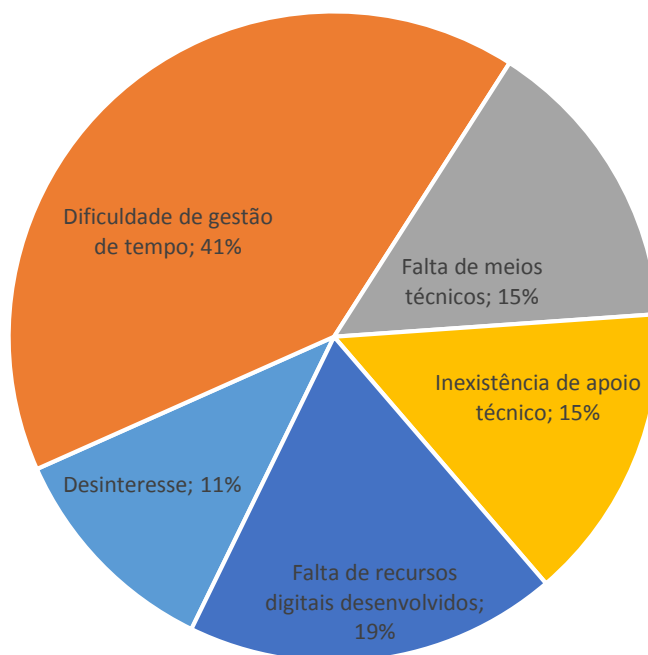
#### 4.4.2. Uso da plataforma Moodle da EPGE



**Gráfico 15 - Uso da plataforma Moodle da EPGE**

Uma minoria, 33% dos docentes afirma usar a plataforma Moodle. No entanto, 67%, um valor bastante significativo, não faz uso deste recurso.

#### 4.4.3. Razões do não uso da plataforma Moodle da EPGE

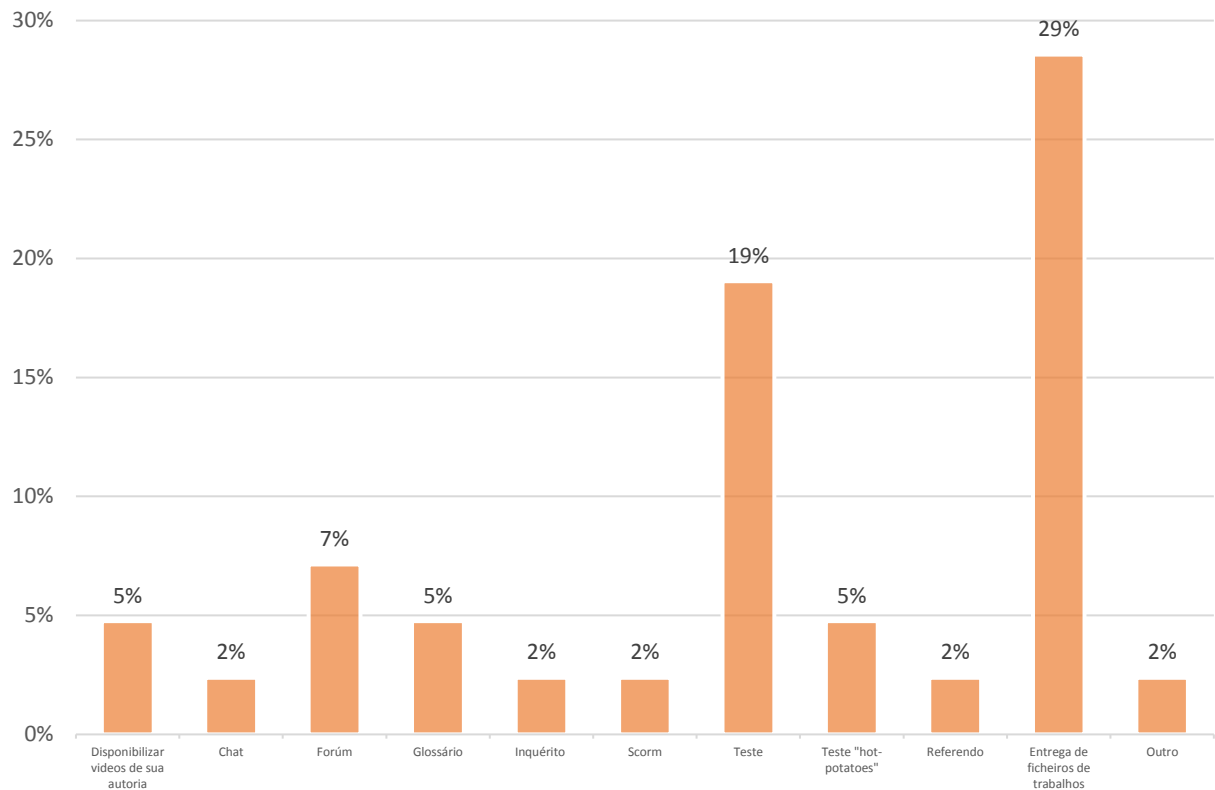


**Gráfico 16 - Razões do não uso da plataforma Moodle da EPGE**

A maioria dos docentes, 41%, aponta a Dificuldade de gestão de tempo como sendo a principal da razão do não uso da plataforma Moodle, no entanto, a falta de meios técnicos disponíveis (computador e videoprojector) e a inexistência de apoio técnico (um profissional disponível para auxílio) são apontadas por 15%.

Existe, ainda, uma referência importante de 19% à falta de recursos digitais desenvolvidos para as suas matérias. 11% afirmam desinteresse no seu uso.

#### 4.4.4. Recursos e atividades do Moodle que já usou

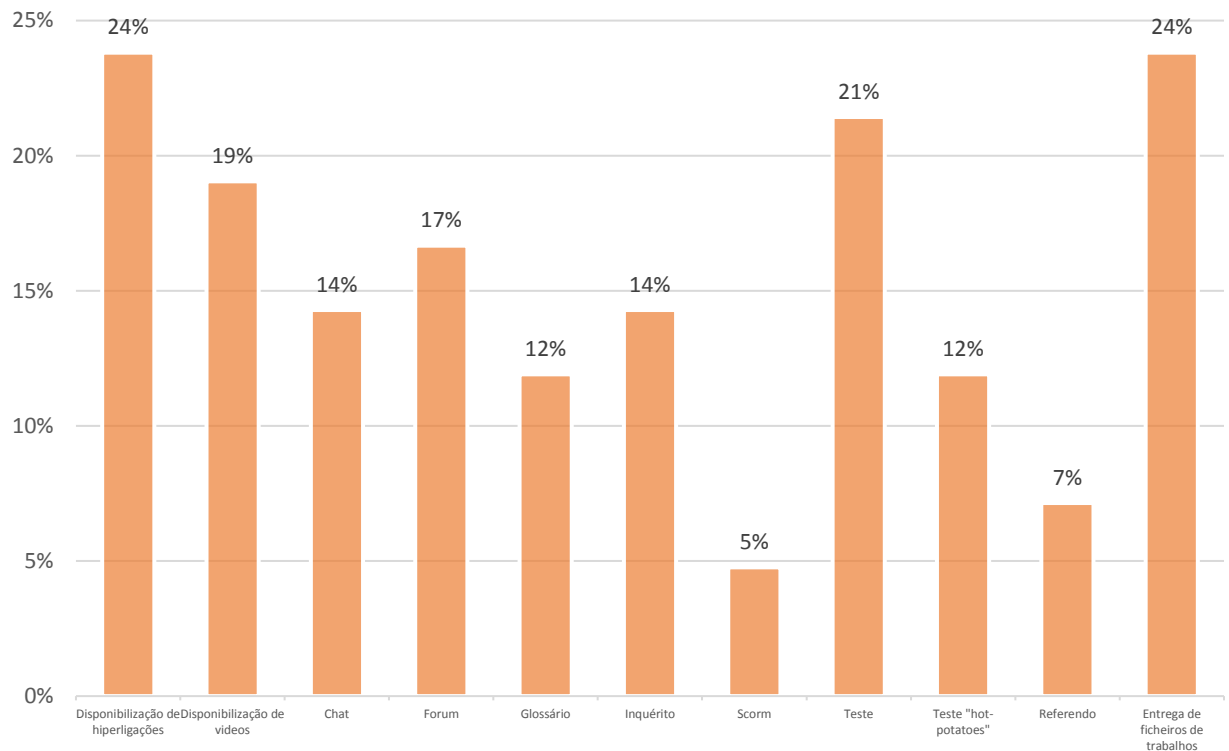


**Gráfico 17 - Recursos ou atividades do Moodle que já usou**

Sobre as utilizações mais frequentes do Moodle, e enunciando refere alguns dos recursos e atividades disponíveis e 29% dos docentes referem já ter usado como repositório de entrega de ficheiros. 19% indica que já efetuou "Testes" usando o Moodle como plataforma. A disponibilização de vídeos de sua autoria, o teste de "Hot Potatoes" e o glossário são opções usadas por 5%. O fórum foi usado por 7%. O chat, inquérito, Scorm e referendo, usados por 2%.

Os 2% de "Outro" referem-se a docentes que deram indicação de ter usado para disponibilizar textos de apoio aos alunos.

#### 4.4.5. Recursos e atividades do Moodle que conhece



**Gráfico 18 - Recursos e atividades do Moodle que conhece**

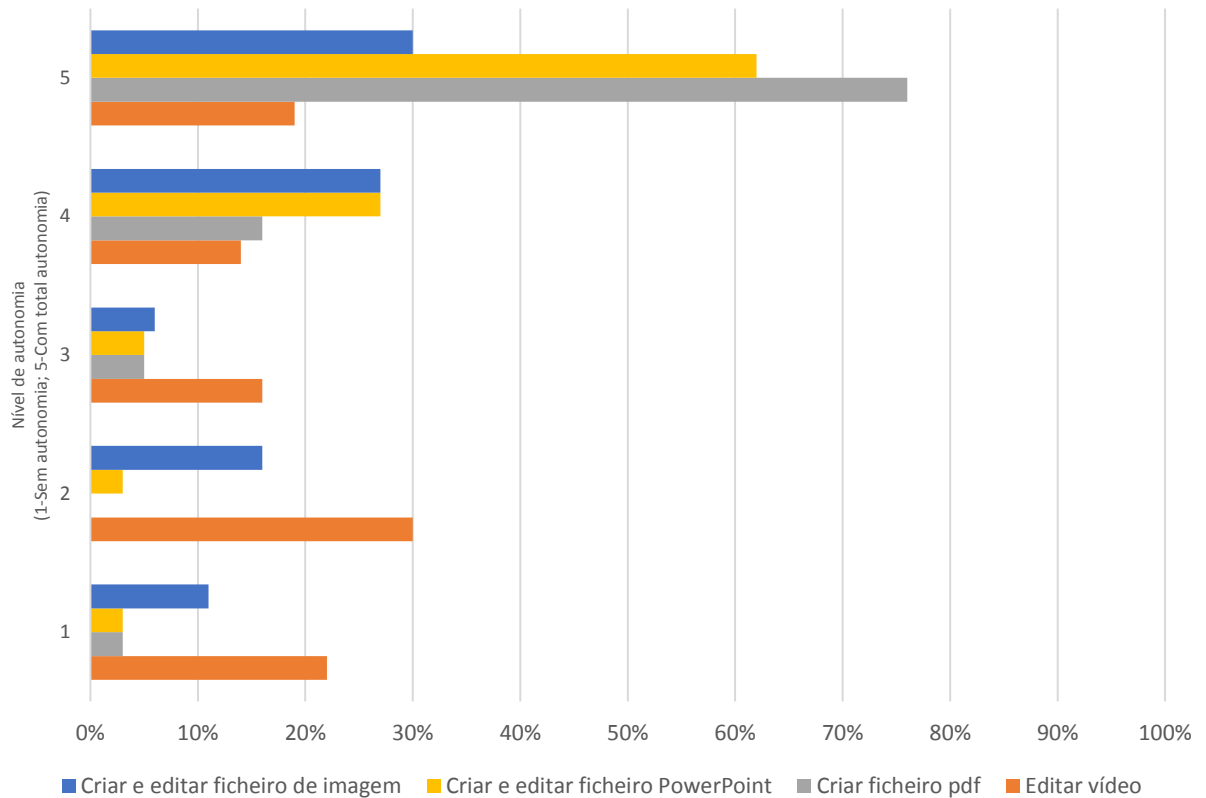
Sobre o reconhecimento de recursos e atividades disponíveis na plataforma Moodle, os docentes referem que a disponibilização de hiperligações e entrega de ficheiros é familiar a 24%.

Os testes são conhecidos por 21%. Por outro lado, 19% dos docentes referem conhecer a possibilidade de disponibilizar vídeos. O chat e o inquérito assumem 14% do conhecimento.

O glossário e o teste "Hot Potatoes" são conhecidos por 12%. 7% reconhece o referendo e 5% o Scorm.

#### 4.5. Conhecimentos de edição eletrónica, multimédia e formação MOODLE

##### 4.5.1. Nível de autonomia no desenvolvimento de atividades

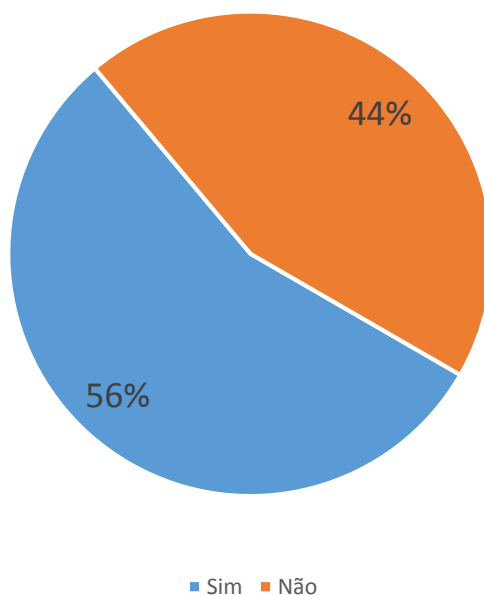


**Gráfico 19 - Nível de autonomia na realização de atividades**

Sobre as mais frequentes necessidades, a nível técnico, para desenvolver conteúdos para disponibilizar no Moodle, foram feitas questões que devolveram que, em termos de total autonomia, 76% dos docentes tem capacidade total de “Criar um ficheiro pdf”; “Criar e editar um ficheiro PowerPoint” representa 62%; “Criar e editar ficheiro de imagem” 30% e apenas 19% são totalmente autónomos em “Editar vídeo”.

Em relação a total incapacidade, 22% referiram “Editar vídeo”; “Criar e editar ficheiro de imagem” assume 11% e 3% em relação a “Criar e editar ficheiro PowerPoint” e “Criar ficheiro pdf”.

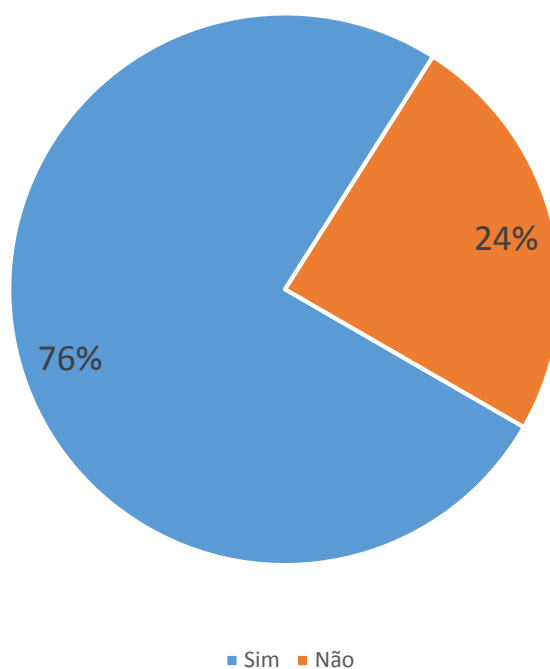
#### 4.5.2. Formação em uso da plataforma Moodle



**Gráfico 20 - Formação em uso da plataforma Moodle**

Esta questão refere-se ao facto de o docente poder ter tido formação no uso da plataforma Moodle, sendo ou não na EPGE. No questionário, 56% responderam que tiveram e 44% assumem que não tiveram.

#### 4.5.3. Importância de mais formação no uso da plataforma Moodle



**Gráfico 21 - Considera importante ter formação mais aprofundada no uso da plataforma Moodle**

Os docentes consideram importante ter formação mais aprofundada na plataforma Moodle. Desta forma, a representativa percentagem de 76% disse que sim, e 24% considera não ser importante.

Na última questão onde se pergunta: “Quais os fatores que o(a) fariam alterar a sua forma de utilização da plataforma MOODLE (se usa, usar mais; se não usa, passar a usar)?”, os docentes podem expressar o seu sentimento relativamente ao uso da plataforma. Foram obtidas respostas de vários níveis aqui sintetizados:

A nível Técnico e de Equipamentos - “maior rapidez no (des)carregamento de ficheiros”; “Mais velocidade”; “Um interface mais intuitivo.”; “A disponibilização de equipamentos portáteis para que todos os alunos possam acompanhar todas as disciplinas/matérias no Moodle.”

A nível de tempo - “Mais tempo para elaborar nova documentação e redefinir o planeamento.” e “Tempo para criação de recursos apelativos.”

A nível da formação - foram várias as respostas que abrangem “Ter mais formação.” e “Saber mais.”

A nível de interesse - “...poderá ter algum interesse como suporte para os alunos poderem aceder a ficheiros e a outros materiais utilizados em aula.”

De uma forma geral, os docentes também mostraram o seu interesse relativizando em relação aos outros, sugerindo que poderá ser útil se “...outros colegas participarem em fóruns, facilidade de comunicação com os alunos. A vida escolar ser conhecida através deste meio.”; “Ser uma medida adotada, efetivamente, por todos os professores.” e “Criação de hábitos de utilização da plataforma Moodle”.

Há, assim, a sugestão da atribuição de outro nível de importância no uso da plataforma, sugerindo que se torne uma ferramenta do quotidiano.

## Conclusão

As respostas obtidas dividem-se, por género, entre 52,4% do sexo feminino e 47,6% do sexo masculino. Esta distribuição apenas não é equitativa no polo de Lisboa Lumiar onde a participação feminina é superior - 60%.

Não será, assim, fator determinante nos resultados obtidos.

Em termos de faixa etária, 36% as respostas corresponderam aos 35-44 anos, estando 26% entre os 25-34 anos e 21% entre os 45-44 anos. Compreende-se, desta distribuição que são docentes com experiência e, dos valores apresentados no Gráfico 8 - Sobre situação contratual, permite-nos tirar a conclusão que são professores em situação contratual de Quadro/contrato na sua esmagadora maioria (34 de 42 respostas).

Do Gráfico 6 - Tipos de formação que leciona na EPGE, retira-se que, mesmo acumulando diferentes tipos, a maioria dos docentes efetua a sua atividade no Ensino Profissional. Esta característica é importante, no sentido de ser o tipo de formação que deu origem ao surgimento da escola, que decorre há mais tempo nos polos da mesma e, obviamente, onde foi investido mais tempo em termos de melhoria pela experiência que esta característica permite obter.

Este grupo é assim representativo de elementos com experiência no ensino, num tipo de ensino com tradição e exigência - Ensino Profissional, e de uma faixa etária madura com todas os elementos positivos e constrangimentos que lhe traz.

No que respeita as áreas de proveniência das respostas, 52,4% são de docentes das Tecnologias/Áreas Técnica, sendo interessante a análise dos resultados considerando que representam cerca de metade das ocorrências.

Em termos de anos de serviço na EPGE, a maioria dos docentes encontra-se na faixa dos 3-10 anos, e se somados com os valores superiores (11-20 e > 20) dá um total de 27 ocorrências, superam largamente o valor dos docentes com menos de 3 anos (15 ocorrências).

Em termos de habilitações académicas, 22 ocorrências referem licenciatura, sendo os restantes 9 pós-graduados, 6 mestrados e 5 ao nível do 12º ano. Estes referem-se a áreas técnicas do Ensino Profissional.

Sobre as salas de formação, e questionados sobre a existência de computador para o docente, 30 respostas referem que existe sempre disponível, 8 indicam que existe apenas em algumas salas e 4 referem que não existe.

Conhecendo a realidade da EPGE, mais próxima no polo da Amadora Sede, estes dados estão relacionados com os laboratórios específicos de áreas técnicas e/ou desporto.

Quanto à existência de videoprojetor, também o "Sim" (23 ocorrências) e o "Algumas" (17 ocorrências) superam largamente o "Não" que apresenta 2 ocorrências.

Sobre a utilização destes equipamentos (computador e videoprojetor) nas suas aulas, 27 docentes referem que usam em "Algumas aulas", e o "Sempre" foi a resposta de 14. "Nunca" usa foi a resposta de apenas 1 ocorrência.

O conhecimento da plataforma Moodle é representativo. 90% dos docentes sabe da sua existência. 10% referem não ter conhecimento da mesma. Já em termos da plataforma Moodle - específica da EPGE - apenas 67% fazem uso da mesma. 33% não usam e fazem alusão à utilização de sites externos, pessoais ou endereços de email para troca de conteúdos e informação.

Quando questionados sobre as razões mais comuns do não uso da plataforma, 41% dos docentes indica a "Dificuldade de gestão de tempo" como o fator mais relevante desta realidade. As questões técnicas, "Falta de Meios" - equipamentos em sala de aula ou disponíveis para requisição e "Inexistência de apoio técnico" - recursos humanos de apoio ao seu uso, são apresentadas como 15% das razões de não usar. A falta de "Recursos digitais desenvolvidos" representa 19% da causa. Ainda 11% dos docentes refere o "Desinteresse" como a justificação para não usar a plataforma Moodle da EPGE. Fazendo uma análise à forma de uso da plataforma, compreende-se dos dados recolhidos que a "Entrega de ficheiros de trabalhos" concentra 29% do uso que é dado. A plataforma funciona, assim, como repositório e, se devidamente usada, pode ser vista como *backup* a longo prazo no sentido de permitir a consulta de trabalhos entregues, datas e horas de entrega e identificação dos respetivos alunos. Pode facilitar processos de reavaliação com confirmação de informação.

A realização de "Teste" na plataforma representa 19% da sua utilização. A utilização do "Fórum" representa 7%, e o "Glossário" e "Teste 'Hot Potatoes'" surgem com 5%. As restantes opções: "Chat", "Inquérito", "Scorm" e "Referendo" apresentam-se com 2%

das utilizações. Na série “Outro”, também com 2%, os docentes referiram que disponibilizaram ficheiros de apoio aos alunos.

Quando ao conhecimento de recursos/atividades do Moodle, a conclusão é que os docentes as reconhecem muito mais do que fazem uso. Assim a “Entrega de ficheiros de trabalhos” e a “Disponibilização de hiperligações” são atividades da plataforma que 24% dos docentes/formadores deram como resposta sobre conhecimento. O “Teste” é do conhecimento de 21%, “Disponibilização de vídeos” - 19% e o “Forúm” de 17%. De forma mais modesta, 14% conhecem o “Chat” e o “Inquérito”, 12% o “Glossário” e o “Teste ‘Hot Potatoes’”, 7% o “Referendo” e 5% o *Scorm*.

De onde se retira a indicação de que os docentes conhecem muito mais da plataforma do que usam as suas potencialidades.

Um dos fatores poderá ser o seu “Nível de autonomia no desenvolvimento de atividades” que poderão ser cruciais para o desenvolvimento de conteúdos digitais para auxiliar as sessões de formação. Assim, os docentes definiram-se como bastante autónomos nas tarefas de “Criar ficheiro pdf”, com 76% e “Criar e editar ficheiro PowerPoint” com 62%. No respeitante a “Criar e editar ficheiro de imagem”, apenas 30% se referem como totalmente autónomos e “Editar vídeo”, 19%.

Os docentes apresentam percentagens baixas de confiança no desenvolvimento destas atividades que, provavelmente, serão as mais básicas e necessárias para a criação de conteúdos multimédia ou audiovisuais para complemento das aulas e de todo o processo de ensino/aprendizagem.

Em relação a formação na plataforma Moodle, independentemente de ter sido na EPGE ou noutra instituição, 56% referiram que “Sim” e 44% deram indicação de que “Não”.

Tendo em conta que todos os anos letivos a EPGE, no início do ano escolar, convida os docentes a participar em formação Moodle, ou dá indicação de recursos humanos disponíveis no auxílio da sua utilização, as justificações para estes 44% de docentes que nunca frequentaram formação Moodle é o facto de não se terem disponibilizado para a sua frequência ou serem formadores em situação de trabalho independente, com vínculo laboral que pode não decorrer durante a totalidade do ano letivo, não tendo tido oportunidade de frequentar as ações desenvolvidas. Por outro lado, quando questionados sobre a importância de ter formação mais aprofundada no uso Plataforma Moodle, 76% consideraram importante. Está assim encontrado um valor interessante de

docentes que sentem necessidade de melhorar as suas competências. Admitamos, portanto, que estas são essenciais para que o uso da plataforma Moodle na EPGE seja mais eficiente.

Relativamente às motivações para o uso mais interessante da plataforma, as respostas incidem na necessidade de equipamento das salas (ao nível dos alunos e de equipamento de projeção); mais formação para os docentes - que já havia sido variável de estudo na questão anterior, a necessidade de tempo para investir no conhecimento da plataforma ou no desenvolvimento dos conteúdos para a mesma.

Outra questão pertinente, que foi levantada é o facto da plataforma ainda não ser vista como uma ferramenta de gestão do quotidiano, que de alguma forma fosse transformada em útil para outras atividades, que não as comuns, trazendo ao seu uso todos os docentes criando um fator de motivação para todos fazerem uso da mesma.

## Proposta de utilização eficiente

Reconhecendo os esforços feitos pela EPGE ao nível da integração do uso da plataforma no processo de ensino/aprendizagem, através da realização de ações de formação, pontualmente, aos docentes, compreende-se também, através dos resultados do estudo, que estas não são suficientes.

Como proposta de ação sugere-se, em termos de integração imediata:

Criação da área de acesso ao Moodle logo que o docente entre ao serviço na EPGE - servirá como integrador e criará compromisso de uso ao docente. Este acesso poderia ser o mesmo atribuído ao docente para acesso à sua área de rede no servidor da escola, facilitando o processo de memorização das credenciais;

Criação e associação imediata dos docentes às áreas das turmas que lecionam, ficando à sua responsabilidade a disponibilização de conteúdos nas mesmas;

Disponibilizar formação inicial e contínua (sessões de formação mensais de 1h) para esclarecimento de dúvidas de criação de conteúdos ou de utilização da plataforma;

Disponibilização de endereço de correio eletrónico e/ou hora semanal com grupo de docentes que auxiliem no desenvolvimento dos conteúdos para as disciplinas, podendo os alunos de áreas adjuvantes participar nesta atividade (Multimédia, Desenho Digital, etc.);

A plataforma, para além dos conteúdos modulares/ou de disciplinas, deverá disponibilizar conteúdos informativos e de comunicação com os docentes (por exemplo: repositório de comunicações internas, ordens de serviço, modelos de documentação para Orientadores Educativos de turma ou docentes/formadores para uso nos procedimentos do quotidiano) - só assim se envolverão os docentes de forma imediata e regular na ambientação à plataforma Moodle.

A nível técnico, o acesso à rede interna da escola deveria permitir acesso imediato à plataforma - a página abrir de forma automática - ou o acesso ser o mesmo - que implicaria alterações técnicas ao sistema - criando o habito de haver troca de comunicação imediata através da mesma o que tornaria a apropriação deste sistema mais simples.

## Bibliografia e web grafia

Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Carmo, H. e Ferreira, M. M. (2007). *Metodologia da Investigação*. Universidade Aberta.

Cohen, L. & Manion, L. (1990). *Métodos de investigación educativa*. Madrid. La Muralla, S.A.

Dias, Paulo Coelho; Alves, Nuno de Almeida; Abrantes, Pedro; Rodrigues, Carla F., (2016). *Revista Sociologia, Problemas e Práticas* nº 81. Lisboa: ISCTE.

Dowbor, L. (1993). *O Espaço do Conhecimento*. In: *A revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade*. Belo Horizonte: IPSO.

Druker, P. (1993). *Sociedade pós-capitalista*. São Paulo: Pioneira.

Faria, J., & Cabrita, I. (2007). *Agentes pedagógicos animados em ambientes interativos de aprendizagem*. Atas do Congresso Challenges 2007 - V Conferência Internacional de 134 Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação (pp. 522- 532). Braga: Universidade do Minho.

Magano, J., V. Castro, A., & Vaz de Carvalho, C. (2008). *O e-Learning no Ensino Superior: um caso de estudo*. Educação, Formação & Tecnologias - ISSN 1646-933X, 1(1), [79-92]. Acesso em: 15 Out. 2017 de <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/22/15>

Masetto, M; Alonso, M. (1996). *Formar Educadores para um Mundo em Transformação*. São Paulo: PUC/SP.

Miranda, Guilhermina Lobato, (Mai/Ago 2007). *Revista Sísifo/Revista de Ciências da Educação* nº 3. Artigo Limites e possibilidades das TIC na educação. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação de Universidade de Lisboa.

Moodle.org (2017). *Mission*. Recuperado em 15 de outubro de <https://docs.moodle.org/dev/Mission>

Morais, N., & Cabrita, I. (2007). *Ambiente virtual de aprendizagem num contexto de blearning. Comunicação apresentada no Challenges 2007 – V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação*. Braga, Universidade do Minho, 17-18 de Maio de 2007.

Pacheco, Cecília Simone. (2010, Dezembro). *A Educação no século XXI: Realidades Atuais e Perspetivas de Futuro*. Recuperado em 21 de outubro de 2017 de <http://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-no-seculo-xxi-realidades-atuais-e-perspectivas-de-futuro/55134/>.

Portugal. Ministério da Educação (2015). *Programa Educação 2015*. Lisboa: Autor.

Quivy, R.; Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigações em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Santos, E. O., & Okada, A. L. P. (2003). *A Construção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem: por Autorias Plurais e Gratuitas no Ciberespaço*. In *26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação*. Poços de Caldas. ANPEd.

Teodoro, V. (1992, p. 9-25). *Educação e Computadores*. In *Educação e Computadores*. Gabinete de Estudos e Planeamento (Ed.), Ministério da Educação, Lisboa.

Torres, J. (1997). *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: ArtMed.

Wikipédia (2017). *Martin Dougiamas*. Recuperado em 15 de outubro de [https://pt.wikipedia.org/wiki/Martin\\_Dougiamas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Dougiamas)

## Anexos

## Texto de introdução ao questionário

Utilização da Plataforma MOODLE pelos Docentes da Escola Profissional Gustave Eiffel

Este inquérito por questionário realiza-se no âmbito da elaboração da dissertação de Mestrado em Administração Educacional do Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC) de Lisboa e destina-se a todos/as os/as professores/as da Escola Profissional Gustave Eiffel.

O âmbito deste inquérito incide no modo como a Plataforma MOODLE está a ser utilizada pelos/as professores/as na sua prática profissional.

Agradecemos a resposta atenta a todas as questões, pois só assim será possível fazer o seu tratamento com rigor e obter resultados fiáveis.

A sua opinião é muito importante e é indispensável a sua colaboração.

Garante-se a confidencialidade dos dados, sendo toda a informação recolhida única e exclusivamente utilizada para fins de investigação e, eventual, comunicação e publicação dos resultados entre pares.

## Mensagem final

Muito obrigada pela sua participação.

Qualquer questão referente ao conteúdo do questionário, utilização dos dados recolhidos, ou outra que lhe surja deverá ser endereçada para:  
[ana.elias@gustaveeiffel.pt](mailto:ana.elias@gustaveeiffel.pt).

Os resultados do estudo serão posteriormente divulgados.

## Email enviado aos docentes

Bom dia,

Na sequência da realização da dissertação de Mestrado em Administração Educacional do ISEC Lisboa - Instituto Superior de Educação e Ciências, é necessária a recolha de dados para efectuar uma análise relativa às práticas de utilização da plataforma MOODLE na EPGE.

Assim, solicita-se a todos os docentes a participação - atenta e ponderada - no sentido de obter resultados fiáveis.

O questionário encontra-se disponível em:

<http://www.gustaveeiffel.pt/LimeSurvey/index.php/179237?lang=pt>

Caso receba esta solicitação de mais do que um remetente, agradece-se que apenas responda uma vez.

Antecipadamente grata.

Ana Elias

## Questionário

### Dados pessoais

#### **Género: \***

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Feminino
- Masculino

#### **Indique a sua faixa etária: \***

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Menos de 25
- Entre 25 e 34
- Entre 35 e 44
- Entre 45 e 55
- Superior a 55

### Dados Académicos e Profissionais

#### **Qual o polo onde leciona, na EPGE, mais horas de formação? \***

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Amadora Centro
- Amadora Sede
- Lisboa - Lumiar
- Entroncamento
- Arruda dos Vinhos
- Queluz

## Em que tipos de formação leciona na EPGE?

Selecione todas as que se apliquem

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- CEF - Cursos de Educação e Formação de Jovens
- EP - Cursos de Ensino Profissional
- Curso de Aprendizagem
- Outro:

## Qual a área de ensino em que leciona a maior carga horária? \*

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Tecnologias/Área Técnica
- Línguas
- Matemática
- Outro

## Qual a sua categoria de formador/professor (relação com entidade patronal)? \*

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Quadro/contrato
- Trabalhador independente

## Há quanto tempo trabalha como docente/formador na EPGE? \*

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Menos de 3 anos
- Entre 3 e 10 anos
- Entre 11 e 20 anos
- Mais de 20 anos

## Qual a sua habilitação acadêmica mais elevada? \*

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Licenciatura
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Outro

## Salas de formação

### As salas de formação onde leciona estão equipadas com computador para o professor? \*

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não
- Algumas

## **As salas de formação onde leciona estão equipadas com projetor? \***

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não
- Algumas

## **No caso de ter os dois equipamentos anteriores na sala (computador e projetor) ou possibilidade de os requisitar, costuma usar com que frequência para apoio das suas aulas? \***

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sempre
- Nunca
- Algumas aulas
- Outro

## **Plataforma MOODLE**

### **[ ] Tem conhecimento da existência da Plataforma MOODLE, usada pela EPGE? \***

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

## Usa a Plataforma MOODLE da EPGE? \*

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

A resposta for 'Sim' na pergunta '12 [K]' (Tem conhecimento da existência da Plataforma MOODLE, usada pela EPGE?)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

## Qual(ais) a(s) razão(ões) de não usar? \*

Selecione todas as que se apliquem

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Desinteresse
- Dificuldade de gestão de tempo
- Falta de meios técnicos (computador, projetor em sala de aula)
- Falta de recursos humanos (inexistência de técnico ao serviço do professor para auxílio no uso da plataforma)
- Falta de recursos digitais apropriados (não ter conteúdos desenvolvidos para disponibilizar)
- Outro

## Quais as opções ou atividades do MOODLE que já usou nas suas aulas? \*

Selecione todas as que se apliquem

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Disponibilizar vídeos de sua autoria
- Chat
- Fórum
- Glossário
- Inquérito

- Scorm
- Teste
- Teste “hot-potatoes”
- Referendo
- Entrega de ficheiros de trabalhos
- Outro

## Quais os recursos ou atividades do MOODLE que conhece? \*

Selecione todas as que se apliquem

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Disponibilização de hiperligações
- Disponibilização de vídeos
- Chat
- Fórum
- Glossário
- Inquérito
- Scorm
- Teste
- Teste “hot-potatoes”
- Referendo
- Entrega de ficheiros de trabalhos
- Outro

## Conhecimentos de edição eletrónica, multimédia e formação MOODLE

Indique, das seguintes atividades, aquelas que consegue executar de forma autónoma, considerando a escala (1-sem autonomia; 5-com total autonomia). \*

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

|                                       | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |
|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Editar vídeo                          | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Criar ficheiro .pdf                   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Criar e editar um ficheiro PowerPoint | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Criar e editar ficheiro de imagem     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

### Alguma vez teve formação na utilização da plataforma MOODLE? \*

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não
- Outro

### Considera importante ter uma formação mais aprofundada na utilização da plataforma MOODLE? \*

Escolha uma das seguintes respostas

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não
- Outro

**Quais os fatores que o(a) fariam alterar a sua forma de utilização da plataforma MOODLE (se usa, usar mais; se não usa, passar a usar)? \***

Por favor, escreva aqui a sua resposta: